EDIÇÃO DE HOJE
12 paginas

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Terça-feira, 6 de março de 1934 | NUMERO 51

A PRESIDENCIA CONSTITUCIONAL DA REPUBLICA

EM BRILHANTE CARTA AO DEPUTADO PAULO FILHO, DIRETOR DO "CORREIO DA MANHÃ", DO RIO, O MINISTRO JOSÉ AMERICO AGRADECE A LEMBRANÇA DO SEU NOME PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA E DÁ AS RAZÕES DA SUA ESCUSA

RIO, 5 (Nacional) — A propósito da apresentação do seu nome para a presidencia constitucional da Republica, feita pelo "Correio da Manhã", o ministro José Americo dirigiu ao jornalista Paulo Filho, diretor do referido matutino, uma carta, a qual assim começa:

"Meu caro Paulo Filho: O aparte do deputado Irineu Jofili, lider da bancada paraibana, ao seu magnanimo discurso, foi tão logico que, sem embargo da diversidade dos nossos temperamentos literarios, definiu o meu pensamento com as mesmas palavras com que eu o exprimiria".

A seguir o titular da Viação transcreve o aparte do deputado paraibano: "diz v. exc. muito bem, porque o ministro José Americo, por dever de lealdade, pelo apoio que tem merecido do presidente Getulio Vargas, jámais faria qualquer movimento em pról da sua propria candidatura, tanto mais quanto a grande obra do Nordéste teve todo o prestigio do Chefe do Govêrno Provisorio. Seria menos elegante que hoje se fizesse candidato contra a candidatura de s. exc.", e continúa: "Familiarizado com o meu sentimento politico, ele teve facilidade em interpreta-lo com essa inequivoca fidelidade.

Testemunhei o ardor com que todo o Norte, com o mesmo pregão de solidariedade, consagrou a candidatura do sr. Getulio Vargas ao govêrno constitucional do Brasil e eu que fui um simples instrumento da assistencia da Revolução, aos problemas daquela região preterida, não poderia usurpar uma benemerencia que os nortistas querem utilizar para novas conquistas.

A você, que não ignora a firmeza com que me venho opondo a essa lembrança, um dia poderei anunciar como essa recusa deliberada removeu, no mesmo diapasão, a sinceridade de outras prestigiosas correntes de simpatia que pretendiam valorizar "o grão de areia que rolara da montanha".

Agradeço ao "Correio da Manhã", que mantém com a mesma galhardia a linha de independencia e bravura civica em que se espelham as virtudes patrioticas do seu invicto fundador, essa generosa invocação do meu pobre nome. Mas ás exortações de um velho amigo prefiro os conselhos de um velho brocardo que reproduz as experiencias dos seculos. "Nosce te ipsum" conhecer-me a mim mésmo tem sido a minha sábia norma de vida".

Finalizando a sua carta, acrescenta o ministro José Americo:

"Posso mesmo confessar-lhe que hoje só nutro o desejo de volver á tranquila mediocridade de homem de letras, e advogado provinciano, com poucas honrarias, mas fazendo tudo que entendesse por minha conta.

OS JUDICIOSOS COMENTARIOS DO VIBRANTE MATUTINO SOBRE ESSE GESTO DO EMINENTE BRASILEIRO

sem essa vaga distribuição de responsabilidades em que ninguem é responsavel — e esperar por um Brasil melhor, que novas gerações construissem sem compromissos com o passado nem medo do futuro, aos apelos da vocação de grandeza e progresso da nossa terra privilegiada.

Aperto-lhe a mão, Paulo Filho, com grande agradecimento pela cordialidade dos seus conceitos — *José Americo de Almeida*".

Comentando esse documento, o "Correio da Manhã" diz o seguinte:

"Do ministro José Americo recebemos, ontem, a carta que abaixo divulgamos — E' um documento no qual, mais uma vez, transparecem a franqueza e a sinceridade d e s s e brasileiro ilustre, cuja desambição, cujo espirito de renuncia e cuja probidade intransigente são os caracteristicos por excelencia do seu devotamento á causa publica.

Nós não tinhamos nem temos a pretenção politica de fazer uma candidatura á presidencia da Republica desde que, conforme assinalámos, a Revolução não improvisára nenhum homem novo para ganhar a confiança do país.

No desenvolvimento do seu dominio sobre ele cumpria verificar entre os que ela colocara no poder — aquele que mais se recomendava pela sua capacidade, inteligencia de ação e, particularmente, pelo seu indiscutivel valor no govêrno.

Ora, sem duvida alguma o indicado é o atual ministro da Viação.

Na situação do Brasil de hoje, que é uma situação de incertezas, de apreensões, um estado de permanentes dificuldades e penosas angustias que se agrupam, á proporção que os dias se passam, tumultuadas todas as forças propulsoras do trabalho, do progresso e da riqueza nacionais, a escolha do cidadão a quem o país se terá de confiar é problema da mais relevante importancia.

Com suas credenciais o sr. José Americo se nos afigura o candidato que, não sendo de si mesmo, é, necessariamente, o que melhores requesitos oferece, visto como, pela sua abnegação, pelas suas atividades, todas elas inteiramente empregadas no bem coletivo, aureoladas por um senso de civismo que até agora não excedido dentro e fóra dos quadros revolucionarios administrativos, o seu nome refulge como um imperativo.

Um homem publico nas suas condições evidentemente não se pertence — é uma reserva de que a opinião popular, devidamente esclarecida e avisada, lança mão, maximé no momento excepcional que o Brasil atravessa.

A carta a que aludimos acima é a seguinte".

Depois de transcrever a carta, o "Correio da Manhã" assim termina: "Neste documento nobre de expressão, repetimos, de lealdade, os propositos, em nada alteram a personalidade propria do seu autor, ao contrario, mais põe em relevo o homem de vontade e de energia que continúa a crêr e confiar num Brasil melhor, reconstruido pelas gerações que hão de vir quando o tempo, a experiencia, a sabedoria, a solidez moral dos costumes politicos e o patriotismo de todos tiverem curado o regime e as instituições dos males de que estas infelizmente enfermaram". (*A União*).

O PREÇO DO AÇUCAR NA PRAÇA

No decreto de creação do Instituto do Açucar e do Alcool o Govêrno Provisorio limitou ao maximo de 48$000 o preço do saco de açucar cristal.

A medida veiu pôr o consumidor a salvo de certas especulações e ao mesmo tempo proteger o produto por meio de medidas reguladoras da sua circulação nos mercados.

Sabemos entretanto que, não obstante o referido decreto, o açucar cristal é vendido na praça de João Pessôa ao preço de 51$000 o saco, cotação esta que excede o limite legal.

Para o assunto pedimos a atenção do sr. Delegado do Instituto do Açucar, neste Estado, que no zeloso desempenho de suas funções tomará as providencias que o caso reclama.

O PROMISSOR INVERNO DESTE ANO

O açude Santa Luzia já recebeu 7.000.000 de metros cubicos dagua

As chuvas que têm caido abundantemente na zona sertaneja e dos cariris fazem acreditar num ano de prosperidade e fartura.

As grandes e pequenas barragens recentemente construidas pela Inspetoria de Sêcas estão armazenando um consideravel volume dagua, ficando deste modo assegurados os melhores beneficios ás zonas onde éra premente a necessidade desses meios de previsão contra a violencia das longas estiagens.

Ao que estamos informados os açudes de Soledade e Santa Luzia já fôram batizados pelo inverno de 1934.

Obras de grande valor técnico, que honram a nossa engenharia, aquelas magestosas barragens, com capacidade superior a vinte milhões de metros cubicos, constituem hoje o ponto de apoio de duas importantes faixas territoriais da Paraiba, atingidas pelas manifestações mais agudas da Sêca.

O açude Santa Luzia já está armazenando sete milhões de metros cubicos dagua, sendo excelentes as condições de estabilidade e segurança de sua barragem, como em geral das obras de açudagem executadas pela Inspetoria no Nordéste.

NOTAS DE PALACIO

O tenente João de Souza e Silva, ajudante de ordens da Interventoria Federal, representou o sr. Interventor Federal interino no ato da inauguração dos novos armazens da firma Souza Campos, desta praça.

—

O dr. José Rodrigues de Aquino comunicou ao sr. Interventor Federal interino haver assumido o exercicio do cargo de juiz substituto federal na secção deste Estado, na qualidade de suplente, por ter entrado em gôso de ferias o dr. Antonio Leitão Vieira de Mélo.

—

O sr. Targino Pereira da Costa, prefeito de Araruna, devidamente autorizado pelo sr. Interventor Federal interino, passou o exercicio daquele cargo ao sr. Genival Dantas Carneiro, comunicando o ocorrido a s. exc.

—

O sr. Interventor Federal interino recebeu, ontem, em audiencia os srs. João Silva, tenente Manoel Pereira, conego José Coutinho e Manoel Cavalcante.

—

Em visita de cordialidade ao sr. chefe do govêrno esteve ontem, no Palacio da Redenção o dr. Antonio Pereira Diniz, advogado em Campina Grande.

Interventoria Federal de Alagôas

Do capitão Temistocles de Azevêdo, interventor federal interino no Estado de Alagôas, recebeu o chefe do govêrno o telegrama infra:

"Interventor Paraiba — De Maceió, 2 — Embarcando Rio interventor Afonso de Carvalho, tenho prazer comunicar-vos de ordem exmo. chefe govêrno provisorio assumi, hoje, interventoria este Estado. Saudações cordiais — Temistocles Azevêdo, interventor interino".

DEPUTADO VELÔSO BORGES

Chegou, ante-ontem, a esta capital, esse ilustre prócer politico

Vindo do Rio de Janeiro, chegou, inesperadamente, ante-ontem, a esta capital, o deputado Velôso Borges, digno representante da Paraíba á Assembléa Nacional Constituinte e prestigioso politico conterraneo.

Dr. Manoel Velôso Borges, ilustre representante da Paraíba á Assembléa Nacional Constituinte

S. exc. viajou até Recife, pelo transatlantico NEPTUNIA, e dalí a João Pessôa, de automovel, onde chegou na noite daquêle dia.

O dr. Velôso Borges tem sido visitadissimo por seus numerosos amigos e correligionarios que teem ido á sua residencia levar-lhe cumprimentos de bôas vindas.

O dr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal interino, acompanhado do dr. José Mariz, secretario da Interventoria esteve ontem, em visita ao ilustre procer do "Partido Progressista", com quem se demorou em amistosa palestra.

A' tarde o dr. Velôso Borges esteve em Palacio, retribuindo a visita do Chefe do Govêrno.

Capitania dos Portos

Esta repartição avisa aos matriculados em outras Capitanias e domiciliados neste Estado que deverão dentro de 30 dias requerer transferencia de sua inscrição para este Estado.

—

Esta repartição avisa ainda aos interessados, que entrará em vigor, no dia 16 do corrente, o Codigo de Caça e Pesca.

Interventoria Federal do Amazonas

Ao sr. interventor federal interino, dirigiu o capitão Nelson Mélo, chefe do govêrno amazonense, o seguinte telegrama:

"Interventor João Pessôa — Manáos, 2— Comunico vossencia regressando capital Republica, onde fui tratar interesses Estado reassumi, ontem, interventoria. Saudações — Interventor Nelson Mélo".

O MINISTRO JOSÉ AMERICO AGRADECE AO DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Ao telegrama que o dr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal interino, dirigiu ao ministro José Americo, esse eminente brasileiro enviou a seguinte resposta:

"Agradeço-lhe as gratas noticias que me dá da normalidade da estação do corrente ano. A Paraiba nada tem que agradecer-me porque o pouco que lhe fiz nada representa ainda para as suas grandes necessidades. A obra cuja significação começa a manifestar-se com as primeiras chuvas poderá ser julgada pelas futuras gerações ás quais será mais util. Abraços, JOSE' AMERICO".

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n.° 494, de 5 de março de 1934

Altera os limites da sub-delegacia de Tambaú e dá-lhe nova denominação.

Argemiro de Figueirêdo, Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da Interventoria Federal neste Estado,

RESOLVE:

Art. 1.° — Ficam alterados os atuais limites da circunscrição policial de Tambaú, distrito desta capital, os quais terão por linha divisoria a Avenida Epitacio Pessôa até encontrar a Avenida Maximiano de Figueirêdo, seguindo por esta até a Avenida João Machado de onde proseguirá até o rio Jaguaribe.

Art. 2.° — A circunscrição ora alterada passará a denominar-se sub-delegacia da Torre.

Art. 3.° — As autoridades já nomeadas farão apostilar os respectivos titulos na Diretoria da Segurança Publica.

Palacio da Redenção, em João Pessôa, 5 de março de 1934, 45.° da proclamação da Republica.

Argemiro de Figueirêdo
João Dias Junior, resp. pela Secretaria do Interior e Segurança Publica.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 5 de março de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITO	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C/ Movimento	297:794$100	13:000$000	310:794$000	11:700$000	299:094$100
Banco do Brasil — C/ Patronato, etc	263$900		293$900		263$900
Banco do Estado da Paraíba — C/ Movimento	1.142:160$950	11:700$000	1.153:860$950	51:395$200	1.102:465$750
Banco do Estado da Paraíba — C/ Banco Agricola e Hipotecario					
Banco Central — C/ Prazo Fixo					
Banco Central — C/ Movimento	14:866$291		14:866$291	5:975$900	8:890$391
Pequenos Bancos — C/ Prazo Fixo					
Banco do Brasil — C/ Auxilio aos Lavradores	5:000$000		5:000$000	5:000$000	
	1.460:085$241	24:700$000	1.484:785$241	74:071$100	1.410:714$141

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 5 de março de 1934

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. *MOACIR DE M. GOMES*, escriturário.

DESPACHO DO GOVERNO DO DIA 3:

Petições:

De Hortense Peixe, diretora do Instituto Comercial "João Pessôa", desta capital, solicitando atestado, quanto aos serviços prestados pelo mesmo Instituto á Instrução Publica, para fins de direito. — A' Secretaria do Interior, para os fins devidos.

De Eulacio Araujo, guarda de 1.ª classe do Posto de Higiene de Itabaiana. — Deferido, com ordenado, na forma da lei.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 5:

Decretos:

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar, a pedido, o professor José de Alcantara Guerra da regencia da cadeira rudimentar do sexo masculino da povoação de S. Tomé, do municipio de Alagôa do Monteiro.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar, a pedido, o cidadão Hermes Jovino de Souza do cargo de escrivão do distrito de Moreno, da comarca de Bananeiras.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o cidadão Mario Gonçalves de Lima Medeiros para exercer o cargo de escrivão do distrito de S. Sebastião, de Alagôa Nova, da comarca de Alagôa Grande, devendo solicitar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve exonerar, a pedido, o bel. Mario Campêlo de Andrade do cargo de promotor publico da comarca de Alagôa do Monteiro.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve remover, a pedido, o bel. Alfrêdo Craveiro da Costa Leite, promotor publico da comarca de Princêsa, para identicas funções na comarca de Alagôa do Monteiro, devendo apresentar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica, a fim de ser devidamente apostilado.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, respondendo pela Interventoria Federal neste Estado, resolve nomear o bel. Antonio Dantas de Almeida para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Princêsa, devendo solicitar seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DO DIA 5:

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve exonerar, a pedido, o cidadão Cicero de Magalhães Braga do cargo de 2.° suplente do delegado de policia do distrito de Taperoá.

O Diretor do Gabinête da Secretaria do Interior e Segurança Publica, respondendo pelo expediente da mesma Secretaria, resolve nomear Francisco Alves de Araujo para exercer o cargo de 3.° suplente de sub-delegado de policia da circunscrição da Torre, distrito desta capital.

COMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraíba do Norte. Quartel em João Pessôa, 5 de março de 1934. Serviço para o dia 6 (terça-feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, o 2.° ten. Firmiano Cavalcanti.

Ronda á guarnição, 1.° sargento Gadelha.

Dia á Força, 1.° sargento Góis.

Guarda da Cadeia, 2.° sargento Mendonça e cabo Artiquilino Guedes.

1.° e 2.° giros de Cruz de Armas, 3.os sargentos Ortigas e Quixaba.

1.° e 2.° giros do Rogers, cabos João Fidelis e José Neves.

1.° e 2.° giros de Jaguaribe, cabos Manoel Pais e Antonio Paulo.

1.° e 2.° giros de Torrelandia, cabos José Massena e Manoel Olegario.

1.° e 2.° giros de Lagôa, Macacos e Vasco da Gama, cabos João Felix e Antonio Pereira.

Patrulha da cidade, cabo Otacilio Bispo.

Guarda do quartel, Isaias Pereira.

Dia á Enfermaria, cabo Cassiano Constantino.

Dia á Secretaria, soldado José Ananias.

Dia á ambulancia, soldado José Padre.

Dia ao telefone, soldado Francisco Leandro.

Ordem á C. O., soldado corneteiro Sebastião Gomes.

Piquete ao Q. F., soldado corneteiro Francisco Guilherme.

Boletim numero 64. — Uniforme 5.°

Segunda parte:

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

I — Recebimento de importancia — O 1.° ten. cont. pagador recebeu do comandante do destacamento de Pilar, a importancia de 35$000, sendo 15$000, descontados dos vencimentos do 3.° sargento Luiz Inacio dos Passos, para pagamento a Catarina Maria da Conceição, e 20$000 do cabo de esquadra José Augusto dos Santos, para o sr. Pedro de Assis e 58$000, do comandante do destacamento de Mamanguape, para os seguintes pagamentos: 25$000 para a sra. Maria das Dôres da Costa, residente nesta capital, de descontos efetuados nos vencimentos do cabo graduado Francisco Braz Henriques; 30$000, do solcisco Braz Henriques; 21$800, do soldado José Herminio de Oliveira, proveniente de prisão que lhe foi imposta em boletim de 30 de janeiro deste ano; e 12$000, do soldado Vicente Ferreira da Silva, para Maria Vieira da Silva.

II — Recomendação — Em virtude de solicitação feita a este comando pelo superintendente da Empresa Tração, Luz e Força, desta capital, em oficio desta data, recomendo que as praças desta Força observem, quando tiverem de viajar em bonde, o regulamento daquela Empresa, que diz: "As praças de policia, quando a serviço, poderão viajar nos bondes da Emprêsa, em pé na plataforma, em numero de duas em cada carro". Esta recomendação deve ser lida ás praças durante 10 dias.

III — Entrega de dinheiro — Entrega-se ao 1.° tenente contador pagador a quantia de 40$000, remetida pelo comandante do destacamento de Alagôa Nova, sendo 10$000, descontados dos vencimentos do 3.° sargento Cicero Romão de Souza, para pagamento a Pedro de Assis, e 30$000, do vencimentos do soldado João Monteiro da Costa, proveniente de transporte de bagagem; bem como 13$500, remetida pelo comandante do destacamento de Pitimbú, sendo 1$500 descontados do cabo de esquadra Apolonio Carneiro de Souza, proveniente de tratamento feito no Gabinête Dentario e 12$000, para Joana Anselmo, de descontos efetuados nos vencimentos do soldado Pedro Marcelino Estanislau. Os oficios da remessa ficam arquivados na Secretaria da Força.

(Ass.) *José Mauricio da Costa*, tenente-coronel-comandante.

Confere com o original: major *Elias Fernandes*, sub-comandante-interino.

INSPETORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria da Guarda Civica do Estado, quartel em João Pessôa, 5 de março de 1934. Serviço para o dia 6 (terça-feira).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 7.

Rondantes, guardas fiscais Aristides e F. Correia; guardas de 1.ª classe ns. 3 — 4 — 6.

Guarda do quartel, guardas ns. 106 — 127 — 22.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 91 — 24 — 23.

Policiamento da capital, guardas ns. 48 — 83 — 69 — 12 — 116 — 115 — 20 — 77 — 75 — 98 — 99 — 88 — 102 — 104 — 34 — 19 — 45 — 71 — 120 — 68 — 28 — 72 — 21 — 37 — 58 — 15 — 62 — 54 — 56 — 85 — 64 — 93 — 38 — 101 — 63 — 82 — 100 — 9 — 97 — 10 — 66 — 74 — 91 — 24 — 44 — 23 — 65.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 50 — 14 — 46 — 121 — 80 — 89 — 55 — 32 — 17 — 76 — 73 — 39 — 61 — 33 — 90 — 70 — 16 — 26 — 108 — 122 — 60.

Boletim n. 54 — Uniforme 4.° (caqui).

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Ausencia — Passa ausente por se achar faltando ao quartel desde ontem, o guarda de 3.ª classe n. 49, João Araujo de Carvalho.

II — Dispensa do serviço — Ficam dispensados do serviço por 24 horas, para medicar-se, os guardas ns. 71, João Jeronimo de Brito, 74, Severino Mariano da Silva e 89, Manoel Aprigio de Luna.

III — Comunicação — O sr. almoxarife pagador em parte de hoje, comunicou haver pago por conta do cofre do C. E., á "Casa das Tintas" a importancia de 1$000, de compras feitas, cuja fatura fica arquivada na pagadoria.

IV — Petições despachadas — De Mario Alves da Cunha, **chauffeur** profissional pela Prefeitura desta capital, requerendo troca de sua carta. — Deferido na forma requerida.

De Virginio Veloso Borges, requerendo 2.ª via de sua carteira de **chauffeur** amador, por haver se extraviado a 1.ª — Como pede, pagando o que fôr de direito.

(Ass.) Major **Guilherme Falconi**, inspetor-geral.

Confere com o original: **Francisco Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 5:

Existentes	1.607:628$000	
Pagas	5:403$500	
	1.613:033$500	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	3.213:033$500
Saldo demonstrado		1.434:815$528
Divida liquida		1.778:217$972

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 5 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 3 do corrente		23:336$087
Recebedoria — P/conta da renda dos dias 1 e 3	13:000$000	
Imprensa Oficial — Renda dos dias 1 e 2	1:465$300	
Desc. em vencimento de funcionarios	18:063$800	32:529$100
Banco do Estado — Retirado n/data	51:395$200	
Banco Central — Idem, idem	5:975$900	
Banco do Brasil C/Poderes Publicos — Idem	11:700$000	
Banco do Brasil C/Auxilio aos Lavradores — Idem	5:000$000	74:071$100
		129:936$287

DESPESA

Vencimento de funcionarios	75:731$400	
Antonio Gama — Conta de material para as Obras Publicas	5:403$500	81:134$900
Banco do Estado — Deposito n/data	11:700$000	
Banco do Brasil C/Poderes Publicos — Idem	13:000$000	24:700$000
Saldo para o dia 6 do corrente		24:101$387
		129:936$287

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 5 de março de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSÔA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 3	7:599$093	
Receita do dia 5	5:484$600	13:083$693
Despesa do dia 5		4:410$000
Saldo para o dia 6		8:673$693
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	5:115$200	
Em cofre	3:472$493	8:673$693

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, em 5 março de 1934.

Gentil Fernandes, Tesoureiro interino.

Repartições federais

DIRETORIA DE METEOROLOGIA (Serviço federal)

Sinopse do tempo ocorrido de 18 horas de 4 ás 18 horas de 5 de março de 1934.

Em João Pessôa — O tempo foi instavel com chuvas e relampagos á noite. Dia 5: o tempo conservou se ameaçador com chuvas e soprando ventos fracos de sueste. A maxima termometrica foi 27,4 e a minima 21,7.

No Estado — De 14 horas de 4 ás 14 horas de 5 de março de 1934.

Campina Grande — O tempo foi instavel pela tarde e á noite. Dia 5: o tempo conservou-se ameaçador com chuvas fortes. Maxima 25,0; minima 20,4.

Guarabira — O tempo conservou-se ameaçador com chuvas. Maxima 28,2; minima 21,6.

Areia — O tempo conservou-se ameaçador com chuvas fortes e soprando ventos fracos e variaveis. Maxima 25,0; minima 19,9.

Espirito Santo — O tempo conservou-se instavel. Maxima 29,8; minima 17,6.

Solidade — O tempo conservou se ameaçador com chuvas. Maxima 23,6; minima 17,6.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se instavel com chuvas. Maxima 26,5; minima 18,7.

Em outros pontos — De 14 horas de 4 ás 14 horas de 5 de março de 1934.

Maceió — O tempo conservou-se ameaçador com chuvas e soprando ventos fracos de éste. Maxima 26,5; minima 21,6.

Olinda — O tempo conservou-se ameaçador com chuvas e trovoadas á noite. Maxima 29,2; minima 21,9.

Natal — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos de sueste. minima 21,8.

Instituições de caridade

Santa Casa — No Hospital Santa Izabel, no ultimo dia de janeiro, existiam 300 doentes.

Em fevereiro findo entraram 208, sendo: homens 143, mulheres 65; sairam 232, sendo: homens 167, mulheres 65; faleceram 19, sendo: homens 9, mulheres 10; e ficaram em tratamento 257.

No ambulatorio — Tratados 92, receitados 127.

Serviço odontologico — Tratados 41.

Visitaram o hospital, diariamente, os drs. Seixas Maia, José Maciel, Jaime Lima, Edrise Vilar, Lourival Moura, Lauro Vanderlei, Antonio Lins, Clovis Travassos e Janson de Lima.

Donativos — Foram feitos os seguintes:

Pela exma. sra. d. Elisa de Paula Oliveira, 100$000; e pelo sr. Manoel Ribeiro e familia, 100$000.

Hospital Proletario "João Pessôa" Boletim semanal — Pessôas examinadas 20, receitas passadas 20, curativos feitos 6, injeções aplicadas 35, intervenções cirurgicas 1, remedios gratuitos 8 vidros.

Compareceram aos plantões os medicos drs. Aluizio Raposo e Nelson Carreira.

Donativos:

Os srs. L. Carvalho & Cia. enviaram um pequeno barril de vinho de sua fabricação e uma lata de alcool para uso na farmacia.

A diretoria agradece também, por intermedio desta redação, ao sr. Augustinho Serrano, que patrocinou entre seus amigos e colegas a aquisição de valioso auxilio na importancia de 200$000.

Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" — Boletim da semana de 25 de fevereiro a 3 de março de 1934 — Visitas — O estabelecimento foi visitado por 9 pessôas, cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico — O dr. Alfredo Monteiro que esteve de semana, não visitou o estabelecimento.

Donativos — Foram feitos os seguintes: Costa & Filho, 1 garrafão de vinagre. Renda do sitio 26$700.

Movimento de indigentes — Existiam 88 asilados. Entraram 2, sairam 2, ficam existindo 88, sendo 37 homens e 51 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Conselho foram designados para o serviço da semana de 4 a 10 o diretor dr. Otavio Mesquita, o medico dr. Oscar de Castro e a farmacia Confiança.

Nota — Além dos asilados matriculados, existem mais 6 em observação.

O estado sanitario do Asilo continúa sem alteração.

Telegramas retidos

Ha, na repartição dos Telegrafos, telegramas retidos para Joaquim Andrade, avenida Minas, 576; Manoel Mata, João Joaneta, Artur, Rua 1 de Maio, 406; Henrique, Juarez, 570; Benicio Urquete; Henriqueta Viana, rua 24 de Maio, 83.

MONSTROS MARINHOS

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. Exclusividade no Estado da Paraiba para a "A União").

ARTUR COÊLHO

De toda a fantastica fauna prehistorica, cujos esquelétos petrificados se enfileiram pelas salas destinadas aos fosseis, nos bons Museus de Historia Natural, parece que restam ainda em carne e osso, na profundeza dos mares, alguns espécimens dessas enormes cobras marinhas, que fizeram o pavor dos navegantes nas remotas idades.

Nas remotas idades, sim, porque o médo é relativo á época em que predomina, e quanto mais para traz retrocedamos maior é o seu poder, chegando mesmo a se converter no elemento pretetor — creando os deuses.

Um marinheiro que nessas epocas ia por esse mundão dagua e céu, e ai se defrontava com um desses feios "Ogopogos" (como dizem que se chamam as tais serpentes), devia sentir um pavor horrivel, considerada a fragilidade do seu barquinho. De outro passo o comandante de um "Rex" ou "Leviathan", monstros armados de carapaça de aço e propelidos por maquinas possantes, rir-se-ia da super-gibóia, que se não se arredasse do seu caminho haveria de ser feita em postas para os tubarões.

A mente creadora de lendas dos escandinavos engendrou numerosas historias de monstros marinhos, alguns tão agigantados de formas, que conseguiram abocanhar um pequeno veleiro e devorar os seus tripulantes duma assentada. Os vikings, nas suas largas travessias, estavam sempre encontrando esses animais formidaveis. Ha mesmo na literatura escandinava um livro compilado pelo Bispo Olaus, que data do seculo XIV, no qual aquêle clerigo, sabio e geografo, reuniu as melhores versões dessas narrativas dos velhos navegantes, por êle proprio ilustradas e anotadas.

Admira que o nosso Camões — nosso porque com a lingua herdámos a sua cultura — que tanto navegou e tão intimo contato teve com os mareantes do seu tempo, não nos desse no seu poema uma historiazinha das serpentes do mar, como se referiu aos homens-cães da India e a outras lendas peculiares ás terras por onde andou.

A aparição dos "Ogopogos" registase periodicamente, como as pragas de gafanhotos, as chuvas de rãs e feijão e outros fenomenos mais ou menos curiosos. Ora, este ano, que já se celebrizou em coisas raras com uma chuva de peixes no Panamá, fato que a ciencia estudou e achou naturalissimo, vem assinalando também repetidas aparicões das famosas serpentes marinhas.

O bicho, ao que parece, não tem "habitat" certo. O oceano é o seu elemento, e quando lhe dá na venêta de vir á tona, não escolhe latitudes nem longitudes, e assim é que ultimamente foi observado no Pacifico, nas proximidades de Vancouver, no Canadá, mais tarde no Golfo Georgia, e ainda com intervalo pequeno, num lago salgado da Escocia, na Inglaterra.

Varias pessôas idoneas deram testemunho ocular dessas aparições, como o capitão Richards, comandante do vapor "Santa Lucia", da Grace Line, que diz ter observado nas alturas de Vancouver, em pleno mar alto, um animal enorme, que outro não devia ser senão a cobra marinha, de que tanto se tem falado.

Outra versão interessante é a que nos oferece o sr. F. W. Kemp, que com sua familia fazia um piquinique na ilha Chatham, no Golfo Georgia. "A principio, notando um forte banzeiro na agua, julguei ser a força da maré, mas logo depois se me deparou o corpo enorme de um bicho alongado, que fazia coleios como uma cobra. A julgar pelo comprimento da série de voltas que surgiam á flor dagua, o animal devia medir uns 30 metros de extensão. Era de cor verde-azulada e tinha umas barbatanas na parte que julguei ser a cauda, e tambem o dorso serrilhado. Minha mulher e meu filho, ambos viram o monstro com arrepio de espanto. Estava êle a uns 500 metros de distancia da praia, mas como ai houvesse umas pedras, qual não foi o nosso espanto quando o bicho, dando dando com esse amparo das penedias, estirou fóra dagua mais de três metros de pescoço! Pela lonjura não lhe pude ver bem a conformação da cabeça, que entretanto me pareceu bastante volumosa. O bicho esteve ai durante algum tempo, olhando para um e outro lado, como que a escolher uma direção, e depois deixou-se afundar lentamente no mar e não mais voltou a ser visto".

No mesmo local foi a cobra marinha mais tarde observada pelo major Langley, que tambem a viu sobre as mesmas pedras, e disse ter a sua cabeça o feitio da dos camêlos, cara com que decerto ninguem simpatizará.

Conquanto essas saidas do "Ogopogos" se registrassem no Pacifico, um animal semelhante surgiu no canal marinho de Loch Ness, na Escocia. Ai foi êle visto por varias pessôas, que deram o alarme, e logo acudiram outras, inclusive um tirador de "jornais" cinematograficos, que dizem ter apanhado uns trechos de filme do monstro, filme que foi enviado ainda sem revelar para a redação do "Times", de Londres.

A noticia de aparecimento de tão estranho animal teve logo grande divulgação pela imprensa inglêsa, e em virtude dessa publicidade, encheramse os hoteis de Loch Ness. Foi uma verdadeira romaria de gente ávida de ver a cobra, ainda que fosse pelo canudo duma luneta.

Eu proprio, que de cobra grande só vi um bebê de sucurijú quando andei pelo Amazonas, tenho lido tanta noticia ultimamente sobre as tais serpentes marinhas que já me sinto capacitado para dar licões sobre os bicharócos. E se chegasse a exgotar os dados fornecidos pelos jornais, que exploram essas noticias com largos comentarios, bastaria recorrer á obra "Sea Serpent", publicada em 1892 pelo dr. A. C. Oudemans, livro no qual enfeixou o autor 187 narrativas "autenticas", de pescadores, capitães de navios e outros mortais que toparam com o monstro — sem falar no material de erudição, demonstrando-se as idades da lenda, de que também trata o livro.

Mas nada disso me interessa. De todos os casos recentes, o que mais prende a atenção é o de Loch Ness, e isso porque, tendo-me na conta de homem pratico (até onde a ciencia de Freud m'o permite), estou de cá a medir os beneficios pecuniarios que um bicho leso, como devem ser essas cobras, pode trazer a um logar que quasi se achava "fóra do mapa", e agora anda na bôca de todos.

Ora, acontece que nessas historias de cobra dagua o Brasil também foi chamado á fala, e nem podia deixar de o ser, pois a nossa terra é ainda para tais efeitos, um verdadeiro reino de fabulas.

Conta-se que o naturalista Lord Crawford aproximava-se da bôca do Amazonas, no hiate "Valhalla", com uma turma de cientistas, e que a 7 de dezembro de 1905 foi observada á curta distancia da embarcação uma dessas super-giboias, esticando tamanho pescoço fóra dagua, que a todos apavorou.

Suponhamos agora que a serpente de Loch Ness, em logar de dar na Inglaterra, tivesse sido descoberta, prisioneira, num dos lados do baixo Amazonas, e que essa noticia tivesse a divulgação que teem tido as das cobras recentemente vistas. Qus negocio estupendo não representaria isso para o sujeito ou companhia que "engaiolasse" o bicho! Estou a ver a chusma de curiosos que para lá se botaria, tomando todos os meios de transporte, a fim de ver o monstro!

O Brasil que tanto porfia por descobrir meios de incentivar o turismo, póde aproveitar a idéa: engaiole uma "Ogopogos" na Guanabara e já os nossos hoteis, á maneira do que se viu em Loch-Ness, não darão vencimento á afluencia de estrangeiros visitantes. E na falta de uma serpente verdadeira, pode arranjar uma de mentira, para os efeitos da publicidade. Os resultados comerciais serão quasi os mesmos...

Ainda a entrevista do general Manuel Rabêlo

Rio, 3 (Nacional) — Retardado — A Assembléa voltou a tratar hoje do caso da entrevista do general Manuel Rabêlo, tendo falado o coronel Argemiro Dorneles, que reprovou a atitude daquêles que quizeram explorar o Exercito dizendo falar em seu nome, fazendo ameaças. (A União).

O interventor Carneiro de Mendonça não deixará o govêrno cearense

Rio, 3 (Nacional) — Retardado — Embóra os jornais assegurem que o capitão Carneiro de Mendonça não voltará á interventoria cearense, posso afirmar que tal noticia não é verdadeira, pois o mesmo retornará a Fortaleza logo que realize todos os seus negocios que motivaram sua viagem a esta capital. (A União).

CONFERENCIAS EVANGELICAS

Estará em conferencias evangelicas, dos dias 7 (quarta-feira) a 11 deste mês, a Igreja Evangelica Congregacional, sita á Avenida Cruz das Armas no bairro do mesmo nome. Para conferencista foi convidado o conhecido exegeta rev. Julio Leitão de Melo, que dissertará sobre os seguintes termos:

Dia 7 — **Três Coisas Preciosas.**
" 8 — **As Duas Multidões.**
" 9 — **A Filosofia Humana e a Sabedoria de Deus.**
Dia 10 — **Os Seis Loucos.**
" 11 — **O Maior Pregador do Universo.**

As reuniões começarão ás 19 horas, e todos são cordialmente convidados.

A EXTINÇÃO DA INSPETORÍA DE VIGILANCIA NOTURNA

A Inspetoria de Vigilancia Noturna, que fôra creada com o fim especial de dar caça aos vagabundos e ladrões que infestam a cidade, falhou por complêto á sua finalidade.

E' assim que contra a espectativa das autoridades, a Vigilancia Noturna vinha incidindo em constantes faltas, resultando dessa conduta de seus elementos a maior desconfiança publica.

As queixas apareciam a todo momento, formando-se em torno de sua ação os mais contraditorios juizos.

Todos os esforços no sentido de torna-la uma organização verdadeiramente eficiente á segurança da cidade fôram baldados.

Achavam-se as cousas nesse pé, quando chegaram ao conhecimento do sr. dr. Salviano Leite umas queixas bem arrazoadas.

Nessas condições, resolveu o ilustre sr. Diretor da Segurança mandar abrir inquerito sobre o caso, como medida de moralidade administrativa.

Procedeu essas investigações o dr. Clovis Lima, delegado da capital, o qual apresentou circunstanciado relatorio sobre as irregularidades evidenciadas.

A' vista das provas colhidas no aludido inquerito, o dr. Salviano Leite promoveu, ontem, uma reunião na sala de expediente da Diretoria de Segurança, havendo comparecido á mesma entre outras pessôas, o sr. Heriberto Barbosa, como representante do comercio, na qual ficou resolvida a dissolução da "Vigilancia Noturna", até ulterior deliberação.

O Diretor da Segurança cogita de crear, nesta capital, um serviço moderno de policia, nos móldes do Rio de Janeiro e São Paulo, para o que está se interessando sobre a vinda de um técnico, com a necessaria capacidade para desenvolve-lo.

NOTICIARIO

A Repartição Central de Policia conferiu ontem passaporte ao sr. João Fernandes de Lima, com destino a Republica Argentina.

CARTAS Á DIREÇÃO

SERICULTURA

Recebemos, do Eng. José Calzavara, diretor do Instituto Serico do Estado, a seguinte carta, com pedido de publicação: — "Sr. Dr. Samuel Duarte, M. D. diretor da "A União". — A carta do industrial sr. João Barrêto, publicada no vosso jornal, protestando contra o meu telegrama ao sr. Amilcar Savassi, não me surpreendeu... esperava-a...

Organizar um Instituto Serico na Paraiba, contra a vontade dos "deuses" da sericultura e com um programa que constitue uma ameaça para alguem, devia naturalmente ser *desagradavel* para o grande *desbravador*...

Quinze dias em vilegiatura, em Barbacena, gosando dos panoramas encantados da Mantiqueira, palestrando demoradamente sobre a politica interna da Paraiba, com outro grande *desbravador*, fôram suficientes para o sr. Barrêto voltar á sua fazenda *formado* em sericultura, bastante competente para julgar, sem apêlo a quem quer que seja, dar sentenças, chamar a Deus em socorro das suas previsões...

Não contesto ao proprietario do engenho Pau D'arco, especialista tambêm na fabricação de rapaduras, fumo em corda e outros produtos, o mérito de ter introduzido a sericultura na Paraiba, e considero um profundo engano do sr. Amilcar Savassi, que num seu livro diz, que desde o ano de 1922 estava em contato com o dr. Diogenes Caldas e a Inspetoria Agricola Federal do 7.º Distrito, a quem compete, de direito, ter introduzido a sericultura na Paraiba, quando, ao envés sabemos, pela propria "A União", que o citado sr. Barrêto produziu casulos, pela primeira vez, no ano de 1929 e, por conseguinte, em 1922 já estaria produzindo muito...

Entretanto, devemos dar credito aos Historiadores da ultima hora, como o sr. Vilhena, da mesma Estação Sericola de Barbacena, que, no "O Campo", escreveu ser o sr. Barrêto quem introduziu a sericultura na Paraiba e no Rio Grande do Norte e, salientando, também, que o mesmo, naquéla data, estava empenhado na vinda de um técnico para organizar os varios serviços no seu Estado. Não cita qual o nome do especialista proposto pelo mesmo sr. Barrêto, que o saudoso interventor Federal Antenor Navarro chegou a pedir ao proprio Ministro da Agricultura. Certamente se tratava de um tal sr. Borges Fortunato, competentissimo *pedreiro*, na Italia; *pedreiro* no Brasil, contratado pelo proprio ministro sr. Assis Brasil, por proposta do Diretor da Estação de Barbacena, como auxiliar técnico em sericultura, e *substituto do mesmo técnico*...

Si o competente profissional tivesse vindo á Paraiba, *naturalmente* as cousas teriam melhorado e a sericultura paraibana *seria* já uma realidade...

Não tenho autorização para dar ou não ao sr. Barrêto informações sobre a eficiencia dos serviços a meu cargo. Tenho um chefe superior, competente, que está muito bem informado a respeito, e ao qual deverá aquêle sr. dirigir o seu pedido. Posso informa-lo, entretanto do seguinte:

Não estou propriamente administrando, porquanto isto compete, exclusivamente, á Secretaria da Fazenda, á qual remeto os meus pedidos: o Instituto não tem burocracia nem existe livro de ponto, porquanto sou o unico funcionario permanentemente no serviço; não possuo protocólo, pois costumo responder a quem me escreve indo, pessoalmente, seja onde for, a fim de resolver os varios assuntos que me competem, do modo mais pratico e seguro; não posso engordar mais, porquanto o ordenado que venho percebendo aqui, não dá para isso; fiz até hoje, *somente* vinte mil quilometros no interior do Estado, a serviço do Instituto Serico, para gozar noites de panorama na *Serra do Espinho* e o descanço, nas rêdes em casas de palha, sob a guarda de *rancheiros desconhecidos*, divertindo a vida com o carrinho velho transformado em *bote, nos atoleiros*; escrevo, o quanto posso, pela imprensa, para demonstrar que sou "profundo" na lingua de Camões e não porque desejo prestigiar o Instituto Serico da Paraiba, evidenciando os esforços do governo e não para dizer, lá fóra, o que se está procurando fazer na terra do inesquecivel João Pessôa; afinal, não estou fisicamente cansado ou desejoso, confórme apregoam, terminar quanto antes, as minhas obrigações, para ir repousar num recanto qualquer...

O sr. João Barrêto, de Areia, poderá dizer ao unico responsavel pelo andamento da sericultura na Paraiba, por que vem, sistematicamente, procurando desmoralizar o ambiente, constrangindo-me a esforços imprevistos e imprevisiveis, para reanimar os sericultores, quando eu poderia, no interesse do proprio serviço, explorar municipios novos e encaminhar para a industria, zonas ainda inexploradas...

Diga s. s., por que está agindo, de acôrdo com elementos que déram provas evidentes de não desejar a emancipação serica da Paraiba e acabam de cometer uma injustiça contra o proprio chefe do governo paraibano?

Escreve s. s., que ainda não viu os bichos da sêda do Instituto Serico da Paraiba. Agora, pergunto: de quem eram os bichos e os casulos que s. s. apresentou em Areia ao presidente Getulio Vargas e Ministros; talvez tenha esquecido que foi por ordem do sr. Interventor Federal que eu e os sericultores de Serraria os entregámos e ainda estamos esperando o devido pagamento...

Quem o autorizou a apresenta-lo como sendo de sua producão particular e remetê-lo como tal, para o Rio de Janeiro?

Responda ainda o sr. Barrêto de que procedencia eram os bichos que deram os casulos com que produziu as meadas alvas que presenteou ao sr. Interventor Federal e que sua exc. entregou ao sr. gerente da fabrica do Rio Tinto?

De quem eram os bichos, de todas as raças e qualidades, que, faz um ano, por esse tempo, figuravam na inauguração do Instituto Serico do Estado?

De quem eram os bichos que produziram sessenta e dois quilos de casulos no pavilhão do Chá, da praça Venancio Neiva e fôram visitados por duas mil pessôas da capital, sómente em dois dias?

De quem eram os bichos que produziram trinta quilos de casulos na Exposição Agro-Pecuaria desta capital, sob as vistas de mais de cincoenta mil pessôas, e que verificavam, de perto, o seu trabalho, sem se encontrar, por isso, uma lagarta morta?

De quem eram os bichos creados na zona do Brejo, no inverno passado, que souberam reanimar os sericultores esmorecidos da Paraiba, que acabam de se organizar em cooperativa?

Afinal, de quem eram os bichos que eu mesmo lhe entreguei no seu engenho Pau D'arco e sobre os quais o proprio sr. Barrêto disse ao sr. Interventor Federal que *iam muito bem*... O que s. s. não pode declarar é para onde queria remetêr aquélas duzentas gramas de ovos que exigia receber e não entreguei, porque sou *rato velho* e conheço todas as *ratoeiras*.

O que s. s. não sabe é que o tecnico do Instituto de São Paulo trabalhou do ano de 1922 até o começo de 1927, para lançar os famosos *Ouro Brasil* e *Amarelos Campinas*, raças aclimadas ao Estado...

Deseja o sr. Barrêto que publique, para fazer a devida comparação, como já fiz com as fotografias dos predios, o orçamento dos Institutos de São Paulo, Barbacena e Paraiba, conjuntamente, com as atribuições dos tecnicos de cada um e os funcionarios disponiveis?

Pretende o sr. Barrêto que relate o que me disseram os sericultores da zona do Brejo? O *porque* no municipio de Areia não encontrei nem um creador de bicho da séda, *porque* ai mesmo se arrancaram milheiros de pés de amoreira; deseja ainda que faça, eu, um minucioso relatorio de como me foi entregue, moralmente, a sericultura na Paraiba?

Prefere, talves, s. s., que eu diga os motivos porque não concordei com a creação do Centro Serico de Areia, pelo qual queria s. s. seis contos de réis anuais, um auxiliar técnico, operarios, internato para, no minimo, dez alunos e jurisdição dos municipios de Alagôa Nova até Bananeiras? ou então talvez prefira ficar calado, na incerteza que eu lhe peça o nome do seu professor; de quem lhe *ensinou a crear bichos da sêda, fiar casulos e classifica-los!!!*

Não está satisfeito, s. s., com a promessa que lhe fiz ha tempos de não o incomodar com aquéla maquina para fiar casulos, que o Governo emprestou para beneficiar a produção paraibana que, por enquanto, está apodrecendo á espera de outras maquinas... e que eu, na qualidade de inventor da mesma maquina, não proteste, oficialmente, contra as modificacões que fez, na mesma, em detrimento da eficiencia e de estetica?

Porque bradou s. s. no seu "protesto", que um sericultor de Areia vem de produzir setenta quilos de casulos com ovos de Barbacena, quando, o mesmo, acaba de entregar-me esse material declarando, por escrito, ser a sua origem do Instituto de São Paulo? E mesmo se êles fôssem de Barbacena, a produção de setenta quilos, com cem gramas de ovos é ou não, por si mesma, um fracasso?

E, por hoje, termino essa cantilena...

Sobre o ilustre sr. Amilcar Savassi, pelo sr. Barrêto elevado a *doutor honoris causa da Sericultura*, direi e poderei, na ocasião oportuna, defender-me dos motivos do meu telegrama, logo êle me tenha honrado com resposta que estou aguardando. Por emquanto, tenho a declarar, que não alimento, nem nunca alimentei, despeito algum, o que existe, sómente, é uma profunda e insanavel discordancia de origem técnica, entre mim e êle, e minha preocupação permanente é que o Brasil inteiro saiba, dessa discordancia: nunca estive de acôrdo com a orientação que s. s., vem dando á sericultura nacional, nem tão pouco sou responsavel pelos estragos que êle ia fazendo aos tempos em que eu lutava por cumprir as minhas obrigações com o Governo Federal. De uma vez por todas fique sabendo o publico, que, emquanto eu estiver á frente da sericultura paraibana, *custe o que custar*, não deixarei que a Paraiba fique sacrificada, como o estão sendo tantas outras unidades da Federação. Por agora, é só o que tenho a dizer. Do amigo obrigado,

ENG. JOSÉ CALZAVARA"

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão no mês de março

Brasil	1-10-19-28
Mercês	2-11-20-29
Pôvo	3-12-21-30
Minerva	4-13-22-31
Londres	5-14-23-
S. Antonio	6-15-24-
Teixeira	7-16-25-
Confiança	8-17-26-
Véras	9-18-27-

CIRURGIÃO DENTISTA
A. C. MIRANDA HENRIQUES
Atende á hora marcada
Telefone, 182
Rua Duque de Caxias, 504

—

OFICINA AMERICANA OF TYPEWRITER — EDGAR MARTINS —Encarrega-se de concertos, limpesa geral, reformas e reparos em maquinas de escrever, calcular, registradora, cofre, arquivo de aço, vitrola, aparelho cirurgico e maquinas de costura. Dispõe de grande "stock de materiais.

Se durante 15 dias vossas maquinas ou aparelhos manifestar algum defeito motivado pelo meu servico reforma-los-ei sem remuneração alguma.

Rua da União, 7, ao lado dos Correios e Telegrafos — João Pessôa.

—

BARALHOS—Pelos menores preços, vende a "Casa das meias". Grande abatimento para revendedôres. Avenida B. Rohan, 144

RELOGIOS
CYMA é a marca que significa garantia.
Joalharia Mororó
JOIAS E PEDRAS PRECIOSAS
ARTIGOS DENTARIOS
Aneis de N. S. de Lourdes.
OMPRA-SE OURO DE 6$ Á 12$ A GRAMA.
Rua B. do Triunfo, 451

SUMARIO

Uma casa na Rua Direita n.º 68, aceita rapazes que se destinam a estudar, externos no Colegio Diocesano, liceu ou outro qualquer instituto de ensino. Tendo todo conforto e tratamento familiar. Trazendo ainda vantagens por ser perto das escolas evitando com isto as despesas de bondes e onibus.

CASA DAS MEIAS — Meias desde $700 o par. — Grande abatimento para revendedôres. Avenida B. Rohan, 144.

MOINHO FLUMINENSE
Farinha de trigo — marca ESPECIAL
A mais alva e de maior rendimento no Pão Francês. A que melhor lucro deixa ao padeiro.
BÔA SORTE
Intermediaria. Otima para pães de côco, banha, bico, etc.
SÃO LEOPOLDO
tender
MOINHO FLUMINENSE
Mantem sempre os seus tipos de farinha uniformes. Representante neste Estado — L. Barbosa Cia. Ltda.
Agente vendedor e propagandista — L. Pinto de Abreu.
Rua Maciel Pinheiro n.º 285. Comissão e Conta Propria.

CURSO DE INGLÊS

ANISIO BORGES FILHO ensina inglês pratico e teorico.

Longo curso de aperfeiçoamento na America do Norte.

28, rua Epitacio Pessôa.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELEM

PARA O SUL

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do norte no proximo dia 9 de março e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, S. Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "PARA'" — Esperado do norte no proximo dia 16 sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "PEDRO I" — Esperado do sul no proximo dia 8 de março, sairá no mesmo dia para Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do sul no proximo dia 15 e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

LINHA MANÁOS-BUENOS AIRES

PAQUETE "DUQUE DE CAXIAS" — Esperado do norte no proximo dia 7 de março e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, S. Salvador, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montividéo e Buenos Aires.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baia, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.º 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSOA

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARATIMBO'" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 7 de março, sairá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PAQUETE "ARARAQUARA" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 15 de março e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA EXTRAORDINARIA

CARGUEIRO "ARARUNA" — Esperado do sul no proximo dia 4 de março e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza e Areia Branca.

—

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: **BASILEU GOMES.**
Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.
Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 12,30
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 12,40
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7 horas
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 7,10

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO COM EUROPA
em combinação com Deutsche Lufthansa A. G. para transporte de CORRESPONDENCIA

FECHAMENTO DE MALAS NO CORREIO GERAL:
" " 7 e 21 de março
" " 4 e 18 de abril
" " 2 e 16 de maio
A's 8,45 horas.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Proça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

End. Tel.: COSTEIRA — Telefone n.º 234

Serviço de passageiros e cargas

VAPORES ESPERADOS

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE CABEDÊLO

PAQUETE "ITASSUCÊ" — Esperado dos portos do sul no dia 6 de março, sairá a 8, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos também carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, S. Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE RECIFE

PAQUETE "ITAPÉ" — Esperado dos portos do sul no dia 26 do corrente, sairá a 27, para Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "ITANAGÉ" — Esperado dos portos do norte no dia 27 do corrente, sairá a 28, para Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

PAQUETE "ITAIMBÉ" — Esperado dos portos do sul no dia 5 de março, sairá a 6, para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "ITAQUICÊ" — Esperado dos portos do norte no dia 6 de março, sairá a 7, para Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

AVISO: — A fim de evitar malogros de embarques, pelos quais a Companhia não se responsabilisa, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam ao costado dos navios no dia da sua chegada.

Passagens, encomendas e valores atendem-se no escritorio até as 15 horas das vesperas das saidas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após as descargas, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta, devem ser apresentadas por escrito, no escritorio da Agencia, dentro de 3 dias depois de terminadas as descargas. Esta disposição, não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Outras informações serão dadas pelos agentes.

WILLIAMS & CIA.
Praça Antenor Navarro, n.º 8 — João Pessôa

PARAÍBA DO NORTE

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"PIRANGI"

Esperado dos portos do sul do pais no dia 20 do corrente saindo após a demora necessaria para Macáu, Aracatí, Ceará e Areia Branca, para onde recebe cargas.

—

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saída dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estadoais.

Para cargas e encomendas, frêtes, valôres, trata-se com os agentes:
COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSÔA

FABRICA DE FOGÕES "CELINA"

TIPO INGLÊS — QUEIMANDO CARVÃO E LENHA
— DE —
MANOEL FRAIMAN

RUA MACIEL PINHEIRO, 404 ——):(—— JOÃO PESSOA

Especialista em portões de ferro, grades, gradis, escadas espirais, clara-boias em ferro T e cantoneiras, silos com bocas automaticas, portas corrediças para fôrno de padarias e serralheria em geral e carros de mão.

Concerto de fogões de qualquer procedencia a preços modicos

SERVIÇO GARANTIDO

POVO PARAIBANO — Prefira os fogões "CELINA" que são os mais aperfeiçoados e mais economicos.

PROTEJA A INDUSTRIA PARAIBANA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS:

VAPOR "BUTIA'"

Chegará no dia 3 de março, sairá depois de necessaria demora para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazém n.º 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBOA & CIA.

CINEMAS & FILMES

CARTAZ DO DIA:

Santa Rosa — *Caprichos de Mulher*, com Peggy Shannon.
Rio Branco — *Nagana*, extraordinario filme da "Universal".
Felipéa — *Trilhos da Morte*, 5.ª serie.
Jaguaribe — *Tudo ou nada*, com Marion Nixon.

—

"Procura-se um avô"

Laurel & Hardy são "amos - sêcos" em *Procura-se um avô*.

Quando o teatro "Santa Rosa", sabado proximo, estrear *Procura-se um Avô*, os "fans" de Laurel & Hardy terão enormes surpresas com o magro e o gordo.

Uma delas, por exemplo, é vê-los como "amos sêcos", as voltas com uma garotinha de quem êles cuidam emquanto o avô não aparece.

Um numero. Mas, acontece que, de permeio com essas cenas que parecem destinadas exclusivamente ao riso, ha um que humano, extraordinariamente real.

E' mesmo a primeira comedia de Laurel e Hardy em que ha uma expressão mais seria.

A "Metro Goldwin Mayer" reuniu em *Procura-se um Avô*, os melhores elementos. Resultado: tem-se o Gordo e o Magro á vontade, marcando "perfomances" felizes.

—

"NAGANA"

..Magana, o filme que o "Rio Branco" terá hoje e amanhã no cartaz é um drama da selva e não dos mais comuns. Bôa realização das cenas em que interveem crocodilos, tigres, leões, leopardos, cenas estas que conseguem o objetivo de impressionar o espectador.

Os esforços de um homem de ciencia para obter um sôro que permita salvar a humanidade da terrivel enfermidade "doença do sono" é o motivo central deste filme. Empresta a sua arte a este filme a figura sugestiva de Tala Birell e tambem é digna de nota a atuação de Melvyn Douglas. O ator japonês M. Morita no papel do dr. Kabaguchi desempenha brilhantemente o seu papel. O filme agrada e se recomenda por si só, para o grande publico.

Abaixo damos uma discrição de *Nagana*, o filme sensacional de hoje e amanhã no "Rio Branco":

Missionario da ciencia, o dr. Kurt Radnor vivia nas inhospitas plagas, africanas, empenhado na descoberta do soro capaz de aniquilar a maldita "tsé-tsé", a "nagana", a mosca que produz a molestia do sono.

Serviam-lhe como assistentes Roy Stark, um medico inglês e o dr. Kabayochi, um japonês que vivia exclusivamente para a ciencia.

Um dia um criado traz ao dr. Radnor uma noticia inesperada: Stark, a quem estava confiada a guarda de uma aldeia devastada pela molestia do sono, abandonára o posto, desertára quando os nativos mais precisavam dêle. Imediatamente o jovem medico vai á procura do companheiro e consegue saber a verdade: Stark fugira, não por medo da missão que lhe fôra confiada, mas sim porque soubéra que a condessa Sandra, uma mulher de perigosa belesa, estava na Africa. Mas Sandra, embóra sabendo-se fervorosamente amada por Stark, não arrostára os perigos das selvas por causa dele; ela viera tão somente em busca do dr. Radnor, por quem sentia uma louca paixão.

Radnor consegue convencer o amigo a abandonar a casa da fatidica mulher e a voltar para o laboratorio. Mas no dia seguinte quando entra no quarto dele, vai encontra-lo morto; o infeliz suicidara-se, depois de se ter convencido de que jamais lograria conquistar o coração daquela mulher indiferente.

Diante daquela surpresa, o dr. Radnor não vacila. Os indigenas estavam sendo vitimados nos sertões distantes; morto Stark, êle resolve ir, em pessôa, dirigir as pesquisas para o exterminio do germen. Prepara a bagagem, reune um punhado de nativos e, seguido pelo dr. Kabayochi, embrenha-se pela selva, a caminho de uma aldeia distante, vadeando pantanos, enfrentando féras, arrostando perigos de toda sorte. A aventura agradava-lhe muito, por dois motivos: primeiro, porque êle cumpria o seu dever, trabalhando pela causa da ciencia; segundo porque fugia á influencia de Sandra, a mulher de quem tambem ele gostava muito.

Dias depois estavam os cientistas na aldeia que se apresentava, naquela ocaião, como o maior fóco da molestia. Quem os recebeu foi Nogu, um negro gigantesco que já havia visitado a Europa e que era filho do soberano da região, e que lhes disse pacificador:

—E' melhor que vocês voltem daqui. A vossa medicina, como os exorcismos dos nossos feiticeiros, não deu até agora o menor resultado e a vida de todos corre perigo.

Mas o dr. Radnor estava resolvido a tentar o impossivel e não se deu por vencido. Nogu conseguiu do pai permissão para que a caravana ficasse e essa permissão foi dada mediante condições regidas:

—Ou vocês exterminam o mal, ou pagam com a vida.

Em dois dias um laboratorio tinha sido improvisado e os cientistas começavam a trabalhar ativamente. A molestia ia causando estragos cada vez maiores. Nogu era, para o dr. Radnor, um auxiliar dedicado. Deu-lhe féras para a experiencia, protegeu-o contra as desconfianças dos selvagens, fez quanto poude para facilitar o caminho aos homens brancos.

Dias depois, de surpresa, Radnor soube que Sandra estava na aldeia: tinha vindo em perseguição dos expedicionarios, sozinha, pois não encontrou quem lhe quizesse servir de guia. Era justamente na época mais dificil. O mal agravava-se terrivelmente, fazendo-se cada vez mais intenso, roubando centenas de vidas diariamente. O proprio dr. Kabayochi não escapou e foi abatido pela molestia. Radnor, que dias antes descobrira um sôro capaz de curar um grande chimpanzé que fôra inoculado, esperava poder salvar o amigo, mas não queria fazer a experiencia antes de ter certeza de que a descoberta era realmente eficaz. Mas Kabayochi, que era um verdadeiro cientista e que tinha o estoicismo das raças amarelas, resolveu fazer experiencia em si mesmo e usou do sôro. Nessa ocasião chegava ao laboratorio a noticia de que o soberano da tribu estava caido, acometido do terrivel mal. Nogu foi dizer a Radnor:

— Se meu pai morrer, eu não poderei livra-lo do odio dos meus suditos..

Horas depois de ter experimentado o sôro Kabayochi estava melhor livre dos sintomas alarmantes. Mas Radnor continuava agarrado ao seu pessimismo:

—E' preciso dar tempo, a fim de que tenhamos resultados apreciaveis. O remedio póde produzir bons resultados agora e ser fatal dentro de algumas horas.

E negou-se a aplicar o sôro no rei.

Mas Sandra, que temia pela vida do homem amado, apoderouse de uma seringa, encheu-a de sôro e, ás escondidas, foi fazer a aplicação no regulo agonizante. O resultado foi desastroso: momentos depois Kabayochi expirava nos braços do dr. Radnor e, numa cabana um pouco mais distante, o rei negro morria tambem.

Foi a catastrofe. Os selvagens, sabendo que Sandra era culpada pela morte do soberano, apoderaram-se déla para dá-la como pasto aos crocodilos, vitima de uma morte lenta e terrivel.

Emquanto isso, impotente para livrar a mulher amada, Radnor continuava a trabalhar na pesquisa do sôro. Se o descobrisse, talvez ainda houvesse tempo de reparar a tragedia. E consegui-o, sim, mas no ultimo instante, quando o sacrificio selvagem já ia adiantado, quando Sandra já sentia a pele arrepiada pelo halito pestilento dos crocodilos gigantescos e vorazes...

—

"RUA 42" — Muito breve no Cine-Jaguaribe

Esse filme dispensa quaisquer comentarios, pois já foi bastante aplaudido pelos frequentadores do "Santa Rosa", em fevereiro p. passado. Basta dizer que o seu elenco é composto dos seguintes artistas: Warner Baster, Bebe Daniels, Ruby Peeler, George Brent e outros, além de um corpo de bailados de 200 "girls" que encantam e dansam *fox-trots* do outro mundo...

"Rua 42", revela tudo que se passa por detrás do palco de um teatro, até o esperado dia da estréa.

—

"GRAND HOTEL" e a psicologia das multidões

De SANTOS MELO

"GRAND HOTEL". O luxuoso "hall" de

JOAN CRAWFORD, uma das estrelas do filme "GRAND HOTEL"

um hotel pomposo de uma grande capital, por cuja porta giratoria passa quasi toda a humanidade, o magnata ao lado do paria, o virtuoso de par com o torpe, o pecador hombreando com o santo, numa promiscuidade que traduz perfeitamente a palavra VIDA. Mas todos dependem mutuamente, uns dos outros, todos se apoiam entre si, e o mais ligeiro impulso que o destino imprima, ao primeiro que seja, o mesmo impulso joga ao solo o restante dos personagens. Assim, em "GRAND HOTEL", que é apenas um hotel grande igual aos Grandes Hoteis de todo o mundo, ha dois indices psicologicos da multidão que entra e sai, Senf e Flaemmchen, a impulsiva datilografa. Ambos vivem a vida no hotel, sem serem personagens principais. Um, em atividade. Outra, nos momentos de tedio. Quando o marasmo de uma tarde amolece as fibras de um corpo trabalhado, a galante datilografa confia ao papel as suas digressões. E o teclado geme baixinho, sob a caricia suave dos dedos finos.

E quanta psicologia não se espelha nas teclas pequeninas. Dolatria e egolatria.

Egolatria de Flaemmchen, escrevendo tantas vezes o seu nome. Idolatria por von Gaigern, o elegante cujo nome a datilografa não se cansa de imprimir no papel.

Lá em cima, as iniciais do hotel parecem fitar ironicamente aquele curioso desenrolar de digressões. Mas, ao Amor sucede-se o odio. Já não é von Gaigern que impressiona Flaemmchen. Com rancor ele escreve o nome da rival. Mas não termina, para depois tornar a escreve-lo, lentamente, letras espaçadas, como se as letras fossem outras tantas rivais que ele esmagasse. E novamente volta ao papel o nome do sedutor. Von Gaigern e Flaemmchen. A datilografa sorri de felicidade. Mas alguem está ao longe, atendendo a um telefone. E' Senf, o porteiro. Pelo telefone que ele empunha, quanto escandalo já não circulou. Quanta miseria ele não conhece e a quantos miseraveis ele diariamente não curva a espinha amavel. Senf é o maior filosofo do "GRAND HOTEL". O mundo está repleto de Senfs, de Senfs que conhecem o que as Flaemmenchens de todo o mundo escrevem nos momentos de tedio. Mas alguem penetra no "hall", fisionomia humilde, estigmas de sofrimento estampados na face. E' Gringelein, o homem que sabe serem poucos os seus dias de vida. Mais um sentimento da datilografa se estampa no papel: "pobre Gringelein, diz. E rapidamente seu coração esquece o amor por von Gaigern, o odio pela bailarina, para ter unicamente comiseração pela vida que se extingue lentamente, em tão rigoroso contraste com a sua mocidade deslumbrante. Mas a realidade chama-a ao palco da vida. O ultimo nome que ela escreve no papel é o daquele que lhe dirige os atos: Preysing, o patrão, o dono dos seus momentos, que lhe paga o luxo, que talvez a ame em silencio, e que por isso, tambem merece ter parte [illegible] grante em seus devaneios. E, lentamente, as teclas gemem baixinhos, sob a caricia dos dedos finos, borrando de azul, no papel branco marcado com as aristocraticas iniciais, o nome arrevezado do potentado Preysing...

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

— O dr. Lauro Vanderlei, reputado ginecologista nesta capital.

— O sr. Inacio Gomes Toscano, funcionario do Mercado do Porto.

— O jovem Herofilo Maciel, filho do nosso amigo dr. José Maciel, clinico nesta capital e membro prestigioso do diretorio local do "Partido Progressista".

— O sargento da Força Publica Tolentino de Alcantara Lira.

FAZEM ANOS HOJE:

O sr. Virgilio Leal da Fonsêca, comerciante em Alagôa Nova.

— A menina Maria Luiza, filha do sr. Luiz Guedes de Carvalho, residente em Araçá.

— A sra. d. Elza Soares, esposa do sr. Elpidio Soares, residente em Catolé do Rocha.

— O menino Pedro, filho do sr. Manoel Porfirio da Silva, residente em Pombal.

— A senhorita Avaí Moreira, filha do sr. Pedro Targino Moreira, residente em Araruna.

Dr. José Gomes — Ocorre hoje o aniversario natalicio do ilustre dr. José Gomes, membro destacado do Diretorio Central do "Partido Progressista" e prefeito do municipio de Misericordia.

O digno conterraneo, que é um politico de grande prestigio na região sertaneja, de certo receberá, nesta data, os mais expressivos testemunhos da estima e consideração dos seus inumeros amigos e correligionarios.

— A sra. d. Olindina Vilar Toscano de Brito, esposa do sr. João Toscano de Brito, secretario da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos.

— A senhorita Maria Estela Guerra, filha do sr. Minervino Guerra.

— A sra. d. Litinha Bôto, esposa do dr. Antonio Bôto, advogado neste Estado.

— A senhorita Esmeraldina da Silva, professora normalista, filha do sr. Antonio Porfirio da Silva, comerciante nesta cidade.

VIAJANTES:

Prefeito Teotonio Costa — Encontra-se nesta capital, tratando de negocios do seu municipio, o nosso amigo sr. Teotonio Costa, digno prefeito do municipio de Esperança.

ULTIMA HORA

RIO, 5 — (Nacional) — Não funcionou a Comissão de Policia da Assembléa que devia reunir-se extraordinariamente, a fim de emitir parecer sobre a indicação do sr. Medeiros Neto, que propõe emenda substitutiva com a reforma dos artigos 33 a 45 do Regimento Interno da Assembléa, permitindo mais rapido andamento do projeto da Constituição e consequentemente da eleição presidencial. (A União)

—

BUENOS AIRES, 5 — Afasta-se novamente a esperança de que venha a reinar a paz no Chaco, em virtude da atitude assumida pelos paises beligerantes. (A União)

—

HONG KONG, 5 — Noticias de Taymgkow dizem que afundou ali o navio "Izhai", quando seguia com destino a Cantão. Afirma-se que morreram no naufragio cerca de 300 pessôas. (A União)

—

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 5 — Nas corridas automobilisticas o famoso volante suéco Hartwell Simith e o mecanico Haffler morreram em consequencia de um desastre, tendo o corredor Ervie Triplett fraturado o craneo. (A União)

—

LISBÔA, 5 — As rainhas Amelia e Augusta Vitoria, ex-soberanas de Portugal e Espanha, pediram permissão ao governo para visitar este país. (A União).

—

RIO, 5 — (Nacional) — Foram adiadas as reuniões da Comissão de Policia da Assembléa, que estavam marcadas para a manhã de hoje. (A União).

— Tratando de negocios de seu particular interesse, acha-se nesta capital o nosso amigo sr. José Souto, comerciante em Esperança e membro do diretorio do "Partido Progressista" naquele municipio.

Dr. Antonio Diniz — Procedente de Campina Grande chegou ontem a esta capital, o nosso amigo dr. Antonio Pereira Diniz, advogado naquela cidade.

— Após curta demora, nesta capital, regressa hoje a Campina Grande, o sr. José Campêlo de Oliveira, proprietario naquela cidade.

VISITANTES:

Dr. J. de Oliveira Filho — Procedente do sul da Republica, chegou ontem, a esta capital, o dr. J. de Oliveira Filho redator-chefe da Imprensa Oficial de São Paulo e advogado da firma F. Matarazzo, daquele Estado.

S. s. veiu acompanhado de sua exma. esposa d. Olga de Oliveira tendo, ontem á noite visitado a redação desta folha, entretendo cordial palestra com os redatores presentes.

O dr. Oliveira Filho e senhora acham-se hospedados no "Paraiba Hotel".

VARIAS:

Com destino a Natal, para onde acaba de ser transferido, seguiu ontem o sr. Luiz Borba, funcionario da Diretoria de Plantas Texteis.

Por esse motivo, os seus colegas de repartição ofereceram-lhe anteontem um almoço de despedida no "Paraiba Hotel", o qual decorreu na maior cordialidade.

MODOS DE VÊR

XXI

A Paraiba, segundo pensamos, ressente-se, neste momento, de uma organização: A Associação Paraibana de Imprensa.

Em muitos Estados da Federação, têm as agremiações da imprensa alicercado os seus principios, colhendo quais sempre os resultados que justo seria de esperar, dado o valor dos seus valiosos, denodados e inconfundiveis componentes.

No dia 14 de julho de 1925, fundou-se na capital do Ceará, a Associação dos jornalistas Cearenses, hoje Associação Cearense de Imprensa, onde trabalham com verdadeiro amor á sublime causa, os maiores vultos do jornalismo indigena daquele Estado.

Que nos conste, a Associação Cearense de Imprensa não pleiteou uma unica cousa, que não obtivesse, quer da parte do govêrno, quer do Comercio, quer das classes independentes; graças ao seu valioso raio de ação, toda a propaganda aliancista foi feita ali sem gravame, muito embora o govêrno de então fosse contrario a tais ideias; ainda as carteiras de identidade fornecidas por sua diretoria, dão aos seus associados o direito previsto no Decreto Federal n. 23.655, de 27 de dezembro de 1933. Fundada a Associação Paraibana de Imprensa, e filiada á Federação, poderão gosar todos os jornalistas paraibanos o que estabelece o citado decreto, uma vez preenchidas as respectivas exigencias, sem prejuizo pessoal.

Vamos pois, senhores trabalhadores do Jornal e do Livro! Instalemos sem demora a Associação Paraibana de Imprensa, registremo-la legalmente, pois, assim nos serão facultados certos e determinados favores emanados do governo.

E' possivel que alguns "pessimistas" aleguem contra esta ideia, a "crise que nos assoberba", mas, a alegação opomos energicamente o seguinte: Não póde proceder! Ao fundarmos a A. J. Cearense, não só atravessavamos uma crise superior sob o ponto de vista financeiro, pois, em Janeiro daquele ano, foi que o então presidente Bernardes suspendera os trabalhos do nordeste, fato que veio afetar diretamente todas as classes, além de vivermos asfixiados, sob o garrote de um govêrno estadual que nenhuma garantia oferecia aos seus governados, onde oficiais de sua policia espancavam jornalistas em plena via publica, como sucedeu a Democrito Rocha, hoje diretor e proprietario do "O Povo". Assim pois é impossivel o estabelecer-se um termo de comparação entre esta e aquela época. Hoje temos a verdadeira liberdade, a crise está longe de assemelhar-se a daquele tempo, logo, é viabilissimo a fundação da Associação Paraibana de Imprensa em João Pessôa, pois dela virá ainda, além das demais vantagens, a consequente e desejada HARMONIA entre todos, banindo de uma vez para sempre, essas tricas de nonada, que tanto depõem contra o valor intectual de quem as adota!

Fica, portanto, lançada a semente, dependendo unica e esclusivamente o seu germinar, de um simples e pequeno adubo de bôa vontade na imprensa local.

Têm a palavra os srs. drs. Samuel Duarte e Pimentel Gomes.

RUBENS MACEDO LYRA

TAXAS DE CAMBIO

Taxas de cambio do dia 2 de março de 1934. Informações obtidas no Banco do Brasil:

Londres (venda)	60$000
Estados Unidos (venda)	11$850
Londres (compra)	58$700
Estados Unidos (compra)	11$580
Italia	1$035
Espanha	1$625
Paris	$785
Portugal	$550
Hamburgo	4$745
Holanda	8$045
Suissa	3$860
Belgica	2$790
Republica Argentina	3$530
Mil réis ouro	7$200

Em lugar de ser construida uma nova capéla vai continuar o serviço do Santuario de Santa Terezinha no Rogers

Em continuação aos informes que vimos prestando sobre uma capéla que se progetava construir no Rogers, temos hoje a acrescentar que em logar de uma nova construção irá ser recomeçado o Santuario de Santa Terezinha do Menino Jesus.

De acôrdo com o que foi noticiado no ultimo artigo de propaganda que publicamos, foi ontem a comissão promotora ao sr. arcebispo se entender sobre o local e pedir a s. exc. revma. a devida permissão. Recebida pelo venerando Prelado começou a comissão na sua exposição, dizendo acatar as ordens da Igreja e por isso ali estava.

Ponderando s. exc. revma. fez ver da inconveniencia de um novo templo, dizendo-se pronto a auxiliar a obra já começada, pondo logo á disposição da comissão certa quantia já para esse fim depositada. Em seguida, entregou a direção dos serviços á comissão, constituindo desde logo uma diretoria para organizar as comissões etc.

Dado o carinho com que o amado antistete se externou não hesitou a comissão em atender a sugestão de s. exc. propondo fosse indicado um sacerdote para fiscalizar os trabalhos, uma vez não poder faze-lo, por acumulo de serviços o respectivo vigario da freguezia e aproveitando a bôa vontade do governador eclesiastico propoz a comissão o nome do revmo. conego Florentino Barbosa, no que concordou com muita simpatia s. exc.

Diante pois, do que ficou resolvido no Palacio Arquiepiscopal foi a comissão ao conego Florentino o qual depois de algumas ponderações não deixou de atender o convite que era feito.

Ontem mesmo foram organizados paraninfos e Damas Protetôras assim como senhorinhas para o serviço de coléta.

Deste modo podemos, desde já, avisar á Paraiba catolica que dentro poucos dias recomeçarão os trabalhos.

Antes de que nos digam diremos nós que a crise é grande, no entanto, nada justifica a recuza de nossa contribuição para uma obra que dirá do futuro da nossa cultura e amor pela terra.

A comissão portanto tudo espera da generozidade do povo de João Pessôa.

Março de 1934.

JOAQUIM CAVALCANTE

SECÇÃO LIVRE

AFONSO JOSÉ DA FONSÊCA

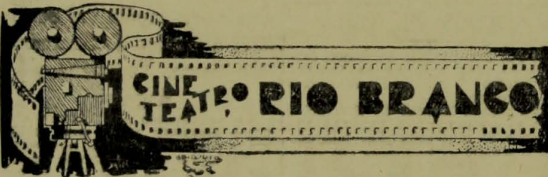
Missa de 7.º dia — Convite

Belisa Lima da Fonsêca, Euribia Arimá da Fonsêca, Maria de Lourdes da Fonsêca, Osnofa Zalibé da Fonsêca, Talma da Fonsêca Rodrigues e Mario Figueirêdo Rodrigues, ainda compungidos com o falecimento de seu mui querido e inesquecivel esposo, pai e sôgro AFONSO JOSE' DA FONSECA, agradecem de coração as pessôas amigas que o acompanharam ao cemiterio da Bôa Sentença, e de novo as convida, para assistirem á missa que será celebrada na igreja de N. S. de Lourdes, na proxima 4.ª feira, dia 7, ás 6 horas.

MAURICIO DE MÉLO FERREIRA

7.º DIA

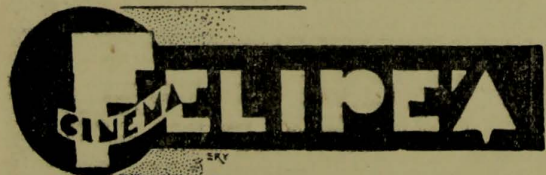
Olga de Vasconcelos Ferreira Arquelau de Mélo Ferreira e familia, Luiz F. Ferreira e familia, Jacinto Aristides de Mélo e familia, Maria Madalena de Mélo, Maria Severina de Mélo e demais parentes, ainda profundamente consternados pelo falecimento de seu inesquecivel esposo, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, MAURICIO DE MELO FERREIRA, agradecem do intimo dalma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seus restos mortais até o Campo Santo, convidando-as ao mesmo tempo, para assistirem á missa de 7.º dia que pelo seu eterno repouso mandam celebrar na Matriz de N. S. do Rosario, no dia 8 do corrente, quinta-feira, ás 7 horas.

Antecipadamente hipotecamos os nossos sinceros reconhecimentos por este ato de religião e caridade.

HOJE — Espetaculo completo começando ás 19 1 2 horas — HOJE
Na téla: A "Universal" apresenta Melwyn Douglas e Tala Birell, no grande romance de amôr vivido nessa Africa acossada de féras

NAGANA

O animal feroz... O negro selvagem... A tsé-tsé, cuja picada causa o sono da Morte... A Mulher...
E o homem enfrentou esses quatro elementos em pleno sertão africano!

Qual o mais perigoso ?

NO PALCO: — Ultimo espetaculo do extraordinario "Trio da morte", que apresenta o monumental trabalho — O GLOBO DA MORTE.
Dois italianos e um brasileiro, brincando com a morte e jogando com a vida, em novas e sensacionais proezas de motocicletas e bicicletas, correndo todos ao mesmo tempo.
O numero mais empolgante de todas as temporadas — "A Carreira Estayer", no qual tomam parte os habeis artistas Bianchi e Nespoli, que correrão em motocicletas e Armando, que correrá em bicicleta.
Preços — Adultos 3$300. Crianças e estudantes 1$600.
5.ª feira — Apenas duas cousas aproximam verdadeiramente os homens e as mulheres — O ODIO — O AMOR. George Raft, Nancy Carroll e Lew Cody, em UNIDOS NA VINGANÇA
Sabado — O drama dos povos que teem lei! — "O Codigo Penal".

HOJE — Uma sessão ás 19 horas — HOJE

Continuação do estupendo seriado de aventuras da "Universal", todo falado, de gravação MOVIETONE, com William Desmond, Francis Ford Edmundo Cobb e outros

OS TRILHOS DA MORTE — 5.ª série

Complementos: — Uma natural e um desenho animado
Preços: — Adultos, 1$100 — Crianças e estudantes $600
Amanhã: — "Uma Loura para três" — com Mae West, Gary Grant e Gilbert Roland.

FALENCIA DE S. CAVALCANTI & CIA — Aviso aos interessados — O abaixo asinado, sindico da falencia de S. Cavalcanti & Cia., avisa a todos os credores da firma e demais interessados que fixou o seu expediente, no estabelecimento do falido, das 8 ás 9 horas da manhã e das 14 ás 15 horas, todos os dias uteis.

João Pessôa, 5 de março de 1934. — **Osias Gomes.**

FALENCIA DE ELPIDIO DE ARAUJO — Reclamação reivindicatoria. Aviso aos interessados da falencia de Elpidio de Araujo, que se acha em meu cartorio a reclamação reivindicatoria da firma comercial Byington & Cia., da praça do Recife, sobre uma Caixa Registradora "Remington" modélo B-311, n. 150.745; pelo que fica concedido aos mesmos interessados o prazo de cinco (5) dias, a contar da primeira publicação do presente para contestarem ou alegarem o que entenderem.

Guarabira, 2 de março de 1934. — O escrivão da falencia, Joel Batista da Fonsêca.

AVISO

Sindicato dos auxiliares do comercio da Paraiba do Norte — De ordem do sr. presidente da Associação dos Empregados no Comercio da Paraiba e do sindicato dos Auxiliares do Comercio de João Pessôa, convido todos os socios que se acham em atrazo com as suas mensalidades, a virem saldar seus debitos, até o dia 15 do corrente, em qualquer dia util, da 19 ás 21 horas, na secretaria das mesmas Associações, á rua Duque de Caxias, 558, sob pena de serem eliminados por falta de pagamento, de acôrdo com os Estatutos.

João Pessôa, 5 de março de 1934. **L. T. de Oliveira,** secretario.

SOCIEDADE UNIÃO OPERARIA BENEFICENTE — De ordem do sr. presidente desta sociedade, convido os srs. socios que se acham em atrazo de 4 a 6 mêses, a virem justificar os motivos pelo qual deixaram de contribuir com suas mensalidades.

Se dentro do prazo de 30 dias, a contar da data presente nenhuma resolução fôr tomada por parte dos interessados, serão os mesmos eliminados de acôrdo com o art. 46 dos Estatutos em vigor.

João Pessôa, 18 2 934. — FRANCISCO LUIZ DA SILVA, 1.º secretario.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

1.ª Série

Joaquim Carlos da Cunha, com 49 anos, casado, residente em Serraria.
Ananias da Costa Gadêlha, 25 anos.
D. Julia Nunes da Silva com 50 anos, viúva, residente á rua Dão Adauto 247 nesta capital.
Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.
Venancio de Figueirêdo Nobrega, com trinta e três anos de idade (33), residente á rua Manoel Deodato, 273, nesta capital, casado.
Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos casado, residente em Souza.
de idade, casado, residente em Souza.
Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Chamadas

1.ª série

609	com	multa até	5 de dezembro
610	sem	" "	30 " novembro
610	com	" "	20 " dezembro
612	sem	" "	30 " dezembro
612	com	" "	20 " janeiro
613	sem	" "	15 " jan. de 1934
613	com	" "	5 " fev. de 1934
614	sem	" "	30 " jan. de 1934
614	com	" "	20 " fev. de 1934
615	sem	" "	15 " fev. de 1934
615	com	" "	5 " mar. de 1934
616	sem	multa até	28 de fevereiro
616	com	" "	20 de março
617	sem	" "	15 de março
617	com	" "	5 de abril
618	sem	" "	30 de março
618	com	" "	20 de abril
619	com	" "	5 de maio
620	sem	" "	30 de abril
620	com	" "	20 de maio
621	sem	" "	15 " maio
621	com	" "	5 " junho
622	sem	" "	30 " maio

Quota anual

Quota anual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

Instituto "5 de Agosto"

Dirigido pela prof.ª Naide R. Martins Ribeiro, prepara alunos para o Liceu, Escola Normal, Academia de Comercio e Colegios Militares, incluindo o ensino de inglês e francês. Preços modicos.

Matriculas na séde da Sociedade Mecanica, das 14 ás 16 horas, ou na residencia da prof.ª, Avenida Epitacio Pessôa, 568. Tambiá. Abertura: 15 de fevereiro. Aceita alunos primarios

Mensalidade 15$000

CURSO PRIMÁRIO

— DO —

INSTITUTO COMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

RUA DUQUE DE CAXIAS, 539

Aceitam-se alunos de ambos os sexos, de seis anos acima. Método rápido e intuitivo.

Ensinam-se, neste curso, trabalhos manuais, inclusive bordado á maquina.

MENSALIDADES MÓDICAS — MATRICULAS GRATIS

HORTENSE PEIXE — Diretora

TEATRO SANTA ROSA

O CINEMA DA CIDADE!

HOJE — Em soirée ás 7 e 8 1 2 — HOJE

A DELICIOSA COMEDIA DRAMATICA

CAPRICHOS DE MULHER!

(SOCIETY GIRL)

Producão da FOX com James Dunn, Peggy Shannon e Spencer Tracy
ENTRADAS 2$200.

5.ª-FEIRA — Ei-lo! O homem que deixa bom humor e alegria por onde passa porque é comico

"ATE' DEBAIXO DAGUA!"

Joe E. Brown — O homem que tem a bôca do tamanho da "bôca da meia noite".

Afinal! Venha rir-se durante três dias consecutivos! Pois isto é tão gosado que faria BUSTER KEATON dar uma gargalhada "á la JIMMY DURANTE!"
Stan Laurel e Oliver Hardy — Dia 10 no "Santa Rosa"

"Procura-se um avô!"

(Pack up your troubley) e já no dia 17! Um desafio da Metro G. Mayer — Com o já celeberrimo

GRAND HOTEL ! !

Greta Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Lewis Stone — Em sensacional "Avant Premiére" de gala!

CINE - JAGUARIBE

O "SEU" CINEMA

HOJE! — Soirée ás 7 1 2 — HOJE!

A WARNER FIRST NATIONAL APRESENTA

Marion Nixon

a mimosa atriz de olhos brejeiros ao lado de James Kathlen no empolgante drama

TUDO, OU NADA!

Um filme de enrêdo verdadeiramente atraente, com um lindo romance de amôr.
Abrirá o programa: O CRIME DO STUDIO
Adultos 1$100. Crianças 800 réis. Gerais 800 réis.

MARÇO— O mes dos grandes filmes no "seu" cinema!
RUA 42 — MEU ULTIMO AMOR! — GRAND HOTEL — O SEGREDO DE MADAME BLANCHE — IDILIO NA FRONTEIRA

Quinta-feira!!! — O HOMEM DO OUTRO MUNDO!...

"FAVORITA PARAIBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & C.ª

A FAVORITA PARAIBANA — Praça Arruda Camara n. 12 (antiga Viração)

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo Clube de sorteios "Favorita Paraibana", em sua séde á rua A. Camara, 12, no dia 5 de março, ás 15 horas.

1.º Premio	22897
2.º "	24246
3.º "	01704
4.º "	65959
5.º "	34041

João Pessôa, 5 de março de 1934.

ASCENDINO NOBREGA & C.ª
E. D'OLIVEIRA, fiscal do govêrno

OS NAVIOS DO TEMPO DO DESCOBRIMENTO

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").

VIRIATO CORRÊA

Quando se sabe da multidão de seres assustadores com que a imaginação popular da antiguidade povoava os oceanos, o que mais surpreende não é a monstruosidade daqueles sêres, mas os barcos de que os nossos avós se serviam para devassar os misterios das aguas tão fabulosamente povoadas.

Para atravessar as regiões do **Tenebroso** onde viviam dragões, sereias, espetros, hidras, genios malevolos, ciclopes e Adamastores, serviram-se os antigos de navios que não passavam de verdadeiras casquinhas de noz.

Apezar da atmosfera apavoradora que desnorteava todas as cabeças, os homens de antigamente não tinham da morte o pavor que enche as almas modernas. Sabiam afrontar perigos que os homens de hoje, servidos de toda a sorte de maquinas de segurança e de conforto, não sabem.

Sente-se arrepiar o cabelo ao ter-se a noção exata dos navios em que, outr'ora, os descobridores se atiravam a defloração impavida dos mares virgens.

Como era possivel viajar naqueles calhambeques, sem segurança, sem comodidade, sem meios de salvação? Como foi possivel a Colombo a travessia do Atlantico para o descobrimento da America? Como foi possivel a Vasco da Gama e a Cabral a viagem ás Indias? Como poude Fernão de Magalhães rasgar as solidões procelosas do Pacifico? Como poderam realizar jornadas maritimas os navegadores de quadra mais longinquas, em navios que eram muito mais pequeninos que os navios de Magalhães, de Vasco da Gama, de Cabral, de Colombo?

Antigamente, as populações das cidades maritimas corriam surpreendidas á beira das praias para admirar navios de 200 a 250 palmos de comprimento. Não havia maiores.

E com esses brinquedos de criança, com essas naves que hoje seriam barquinhos de boneca, fizeram-se as gloriosas, as legendarias batalhas navais da antiguidade.

Antes da invenção da polvora, os navios de guerra eram as galés e as galeotas. E, tanto estas como aquelas, manobravam-se com remos e com velas triangulares ou latinas.

Nas galés haviam dois castelos, um á pôpa, outro á prôa. No castelo da pôpa acotovelavam-se os oficiais combatentes e no da prôa manejavam os remadores.

Além das galés e galeotas havia, para o serviço do comercio, os navios redondos, conhecidos pelo nome de náo. A náo era de construção defeituosissima: casco muito curto e alto, com tombadilho e castelo de prôa muito elevados; mastro grande e mastro de mezana, nos quasi se içavam três velas redondas e uma latina.

No tempo das Cruzadas, houve necessidade de transportar para o Oriente grandes massas humanas e numerosas cavalgaduras. Melhorou-se então a aparelhagem dos navios. Uma grande galera passou a ter de trinta e trinta e quatro metros; uma galera ligeira — onze metros; a chamada "nave latina" — dezoito metros e a "nave quadrada" — vinte metros.

No tempo de S. Luiz, rei de França, o maior navio era o "Roccaforte", que media exatamente trinta e seis metros.

Quando hoje entramos em um desses luxuosos transatlanticos modernos de vinte mil e mais toneladas, não fazemos nenhum idéa do que foram os navios dos cruzados, de trinta e tantos, de vinte e até de onze metros de comprido.

Na fase dos descobrimentos maritimos, do seculo 15 ao seculo 16, os barcos tinham já tamanho respeitavel.

Os navegadores já se arriscavam aos mares tormentosos. Mas apesar do tamanho respeitavel, os navios eram pequenissimos.

— Como se podia viajar em embarcações tão insignificantes?

Eram realmente prodigiosos os homens de out'rora.

Viajavam sem camarote de luxo, sem orquestra a bordo, sem bar, sem banheira, sem frigorificos.

E isso quando as viagens duravam longos e longos mêses, anos até e os processos de conservar alimentos não estavam ainda conhecidos.

Mas, no tempo de Cabral, a navegação já ia num adeantamento surpreendente.

No tempo de Cabral os navios já subiam a 200 toneladas, já se consideravam modelos de comodidade.

Modelos de comodidade comparados com os navios anteriores á descoberta da polvora.

Antes da invenção da polvora as galés, das mais vastas, não atingiam a mais de 200 a 250 palmos, ou melhor, 44 a 55 metros. Cada uma com 25 a 30 bancos; cada banco com dois ou três remos; cada remo com dois a três homens.

Quando se armavam as galés, de cada 20 homens tirava-se um para o remo.

Peguem o lapis e vejam quantas pessôas uma só galé de 250 palmos continha nos seus poucos andares. E lembrem-se ainda que, essa multidão assim acotovelada, entrava em combates e, dos castelos de popa e prôa, arremessavam dardos, lanças, setas, pedras e materias inflamaveis contra os navios inimigos.

Eram assim as retumbantes batalhas navais que a historia nos conta com grande entono e os poetas cantam com abundancia de estro, de entusiasmo, e de emoção.

Mas, as embarcações de 44 a 55 metros representavam excepções. O comum — barcos de 25 a 30 metros.

No tempo de S. Luiz, rei da França, uma galé grande regulava ter 34 metros.

E foi em navio desse tamanho que o rei santo fez as duas ultimas cruzadas e transportou imensos exercitos para combater os infieis.

A esquadra de S. Luiz atingia a 1.800 navios grandes e pequenos. Cada nave carregava 800 pessôas. Dois terços dessas creaturas viajavam amontoadas na entre-ponte. E no espaço destinado a cada passageiro, dormiam dois homens em posições invertidas.

E mais. Esses navios, apesar da multidão humana, carregavam uma multidão de cavalos. Os cavalos ocupavam 2m.7 de largura em cada barco. Eram suspensos com cilhas e, de quando em vez, se lhes davam chicotadas para que desentorpecessem os membros.

Cada quinze navios transportavam 4.000 cavalos e 10.000 homens.

Um encanto as viagens nos santos tombadilhos dos navios do rei santo.

Que mimo de conforto, de higiene, de tranquilidade e de doçura!

Que regalo devia ser uma somneca ou uma refeição ou um banho!

Qual o tamanho exato de cada navio da frota de Cabral? A historia não guardou a tonelagem. Da grande esquadra que achou o Brasil sabem-se os nomes dos capitães das naos, o numero destas e o nome de três delas: **S. Pedro, Anunciada e El-rei.**

Mas, tudo mais, quanto aos barcos, se ignora.

Teremos, portanto que lançar os olhos para a marinha da época e deduzir o porte das quilhas que trouxeram ás plagas brasileiras o primeiro grito de civilização.

Nas ultimas decadas do seculo 15 e começo no seculo 16, os navios já não pareciam brinquedos de creança. Eram colossos.

Havia deles que calavam não só 200, mas 300 toneladas.

O **S. Gabriel**, capitanea de Vasco da Gama na expedição do descobrimento do caminho das Indias, media 120 toneladas e a náo dos mantimentos, na mesma expedição, subia a tonelagem de 200.

— Que é um navio de 200 ou 300 toneladas? perguntarão os meus leitores.

Um barco de pesca atual.

Faustino da Fonseca, na **Descoberta do Brasil**, faz a descrição exata dos navios cabralinos:

"Eram tão leves as náos que varavam em terra, encalhadas pela proa como os atuais barcos de pesca. Tinham a quilha e o cavername de carvalho; o forro, o costado e o convez de pinho e sobro; eram ligados com pregaria de ferro e calafetados com breu. Para poderem aguentar muito pano circundava-lhes todo o costado um grande embono; servindo de cintado, seguro ao casco por prodigos de madeira, tão grosso que se andava por cima dele. Muito largas proporcionalmente ao cumprimento, tinham as náos á proa e á re altos castelos, cuja parte superior se chamava chapiteo. Para o seu serviço traziam dentro o batel, a moderna lancha, a embarcação possante que andava a vela e a remo, e chegava a armar artilheria; e o esquife, o atual bote, com bancadas para quatro ou seis remadores, tinham geralmente três mastros, com mastareos e cestos de gavea, verdadeiros cestos dentro dos quais se ferrava o pano da gavea. Armavam redondos, em grandes bolços, para levantar a proa quando o vento enfunava as velas. Não ia alem de quatro a cinco milhas a sua velocidade. Eram de correntes os fuzis da enxarcia, de linho os cabos e as amarras. Levavam amarras de corrente até um pouco abaixo da linha dagua, os navios de Cabral, para evitar que lhes cortassem, como em Mombaça pretenderam fazer ás náos de Gama. Para o combate assestavam nas baterias da amurada meios canhões, esperas e columbrinas; e nos castelos — berços, aguias, sacres e falcões. Eram de bronze de carregar pela culatra e atiravam pelouros de pedra e ferro, estas peças da antiga artilheria, de nomes e formas curiosas.

Combatiam dos castelos, e das pontes que os ligavam, os homens de armas vestidos de couro de laminas, saios de malha e elmos; armados de lanças, espadas, bêstas, machados e espingardas. No acêso da luta ao aferrar outra não, despediam virotões das gaveas e atiravam á mão panelas de polvora e alcazias de fogo".

Nas caravelas quinhentistas só o capitão tinha regalias de conforto. Só ele dormia em camarote. Porque uma só camara existia a bordo, e essa a do comandante, em toda a parte de ré.

O camarote de um passageiro de terceira classe dos transatlanticos de hoje encerra mais conforto do que o luxo de camera senhorial dos chefes de não de outr'ora. O mobiliario, aquele que podia ali caber: uma cama incomoda e apertada, uma arca de roupa, uma cadeira com mesa, uma poltrona de espaldar e uma mesa para duas pessôas.

Nem os pilotos, que, dentro de uma náo eram, como ainda hoje, figuras de importancia decisiva, tinham camara para repousar. Quando queriam dormir estendiam um colchão sobre uma esteira de esparto, em qualquer canto do convez se fazia bom tempo, ou cobertas abaixo se o tempo enfurascava. As roupas e tudo mais que lhes pertencia guardava-se em um bahú de cinco palmos de comprido e três de altura.

Um seculo depois do descobrimento do Brasil os pilotos ainda não tinham camarotes. Apenas beliches de desmontar, a pôpa. Mas isso nos grandes navios, porque nos pequenos, nas horas de repouso, eles acomodavam-se onde era possivel.

Os marinheiros, os pagens, os soldados esses dormiam na tolda, ao relento, chovesse ou fizesse sol.

E os frades, os capelãis, os passageiros? Dormiam como dormiam os pilotos ou como dormiam os soldados e os marinheiros.

Na frota de Cabral viajou muita figura ilustre; fidalgos de mais pura linhagem, cosmografos, cronistas, astrologos, missionarios, funcionarios publicos.

Onde se acomodou, onde dormiu toda essa gente? Se o comandante de cada navio não deu a este ou aquele um cantinho na sua cama, não tenhamos duvida — os somnos foram ferrados em qualquer canto do convez ou sob as cobertas.

Como os homens de antigamente conseguiam fazer em barcos tão pequeninos e tão desconfortaveis, as longas travessias que duravam mêses e mêses, anos até?

Sofrendo o diabo, amargando suplicios que o homem moderno não seria capaz de suportar.

NOTAS POLICIAIS

Pereceu afogado no Paraiba

Ao dr. diretor da Segurança Publica, o delegado de policia de Santa Rita comunicou ontem que, quando se banhava no rio Paraiba, perecêra afogado o popular João de Tal e que foram infrutiferos todos os esforços a fim de encontar o cadaver do mesmo.

—

Um d. Juan sexagenario

Em oficio dirigido ao dr. diretor da Segurança Publica, o delegado de policia de Sapé cientificou haver instaurado inquerito contra o sexagenario Sebastião Francisco André, acusado como autor do estupro do menor de seis anos de idade, **Albertina Sebastião**.

—

Saiu ferido num desastre de caminhão

No dia 27 do mês p. passado, num caminhão guiado pelo **chauffeur** Tomaz Arcanjo de Oliveira, viajava de Alagôa Grande para esta capital, o sr. Tiago de Carvalho, administrador da Mesa de Rendas daquela localidade, e mais algumas pessôas.

Ao chegar ás proximidades do logar Baía, municipio de Picuí, sucedeu o veiculo capotar, saindo aquêle sr. ferido, nada sofrendo, no entanto, os demais.

A proposito, foi aberto inquerito pela autoridade local.

—

O delegado de policia de Cabedêlo comunicou ontem ao dr. diretor da Segurança Publica haver remetido ao dr. juiz de direito da 1.ª vara o inquerito instaurado naquela delegacia contra o soldado Valdevino Rodrigues, acusado por crime de ferimentos leves.

Á MARGEM DA CONSTITUINTE

O SR. PEREIRA LIRA DEMONSTROU A NECESSIDADE DE SER PREVISTA A REVISÃO DA NOVA CARTA MAGNA DO PAÍS

No momento, o problema politico absorve o problema constitucional na Assembléa. Resolve-se um, mas é preciso olhar serenamente para o outro, que enfeixa os direitos e as liberdades do povo brasileiro.

E não será, apenas, a Constituição uma carta de alforria para o momento; deve revestir-se da sabedoria necessaria, capaz de prever os fenomenos sociais, politicos e economicos de amanhã.

O sr. Pereira Lira, representante da Paraíba e um jurista moço, encarou a questão, ontem, da tribuna da Assembléa, com alto senso critico e com grande proficiencia. Para ele, a Constituição deverá ser um codigo politico com capacidade de reformas, de se transformar, de se adatar ás exigencias da evolução dos povos. Trancá-lo num circulo de ferro dogmatico equivale a arrastar os povos ás lutas armadas em defesa das suas novas conquistas. E, assim, o sr. Pereira Lira se bate pela manutenção de um dispositivo capaz de permitir a revisão constitucional, quando necessaria, dizendo:

"a revisão constitucional que quero não é a beneficio do Poder Publico nem dos governantes; desejo uma revisão constitucional permitida, facilitada a beneficio dos governados. Nessa conformidade temos que facilitar essa revisão, porque se o não facilitarmos, teremos de cair, irremediavelmente, em novas soluções pelas armas".

E adeanta:

"Daí a necessidade, que temos, de pensar, imediatamente, em criar um processo revisional, um processo pratico, um processo que seja uma realidade, ao contrario do artigo da Constituição de 91, que dizia permitir a refórma constitucional, mas que, na realidade, a proibia".

Termina:

"usemos dentro do nosso país, para com os nossos irmãos, aquela mesma tolerancia, aquela mesma superioridade e aquela mesma cultura politica que temos usado para com os nossos visinhos, afim de que não se diga que os brasileiros inscreveram o remedio do arbitramento para suas controversias internacionais e não sabem resolver os problemas de sua constitucionalização e da sua reforma senão derramando sangue de irmãos".

Não se póde negar aplausos á tese sustentada pelo deputado paraibano, que atende ás necessidades juridicas da Carta Politica e permite ao povo o sagrado direito de exigir a reforma das suas leis, dentro do terreno pacifico. Aliás, o exemplo nos é dado pela Constituição americana, que se tem reformado varias vezes, sem precipitações, com o unico objetivo de acompanhar a evolução nacional.

(Da "Vanguarda")

O ministro José Americo pronunciará três discursos na Assembléa Constituinte

Rio, 5 (Nacional) — Ao que consegui apurar, o ministro José Americo irá á Assembléa logo depois que o deputado Rui Santiago formular suas acusações.

O titular da Viação deverá então pronunciar três discursos: um de defêsa, outro mostrando que a sua gestão não tem sido nefasta e o ultimo demonstrando os beneficios que tem proporcionado aos operarios, bem como o criterio que tem presidido em todas as promoções, nas repartições subordinadas á sua pasta. — (A União).

O ultimo espetaculo da troupe do "Glóbo da Morte"

Hoje, no palco do "Rio Branco", exibir-se-á, em ultimo espetaculo, a troupe italo-brasileira que ali vem trabalhando desde a semana passada.

Para essa ultima representação está organizado um programa altamente atraente, constante de numeros de alucinantes carreiras de motorcicletas em sentido horizontal e vertical, pelos ciclistas Nespoli e Bianchi e de bicicleta pelo artista Ammando.

Esses três artistas exibir-se-ão, ao mesmo tempo, tornando por isso, o espetaculo verdadeiramente sensacional.

Tem o publico desta capital uma oportunidade de assistir, pela ultima vez, trabalhos de arrojo e perigo inegualaveis, convindo portanto não perdê-la.

SERVIÇO ESTADUAL DE ESTATISTICA

A DEMORA NA REMESSA DE INFORMAÇÕES

Recebemos, da Secção de Estatistica do Estado:

"Reclamando informações que devem ser remetidas automaticamente e cujo retardamento não póde deixar de causar grandes prejuizos á bôa marcha dos respectivos trabalhos, a Secção de Estatistica do Estado acaba de enderecar a varios prefeitos do interior os oficios subsequentes:

"Sr. prefeito: A remessa dos mapas mensais a este Departamento deve ser feita até o dia 5 de cada mês, de acôrdo com o decreto n. 30, de 5 de dezembro de 1930. Findo, no entanto, fevereiro, ainda não recebi o mapa de gado abatido referente a janeiro, o que me força a incomodar-vos sem necessidade real. E' de toda conveniencia que providencieis junto ao vosso secretario, para que seja dado cumprimento á obrigação reclamada, o que vos poupará constrangimentos e será de grande economia para o serviço interno desta Repartição. Assim conto receber em breve o mapa ora citado e tambem que os futuros sejam remetidos com a pontualidade de direito. Saude e fraternidade — J. Meira de Menezes, chefe".

"Sr. prefeito: Sem receber até agora o balancete da receita e despesa, referente a janeiro findo, o qual devia ter sido enviado a este Departamento, dentro do que prescreve o decreto n. 30, de 5 de dezembro de 1930, até o dia 5 do mês transacto, venho encarecer ás vossas providencias a fim de ser sanada esta irregularidade. Peço-vos ainda — e sem isso não poderei absolutamente desobrigar-me dos meus deveres — recomendar ao vosso secretario tudo fazer por que não se registem, nas remessas futuras, o atrazo ora verificado. Saude e fraternidade — J. Meira de Menezes, chefe".

Vê-se pelos oficios acima, que o recebimento regular de dados, por parte da Secção de Estatistica do Estado, ainda é problema insoluvel.

E não ha bôa vontade que não se entible, sobretudo quando outros motivos levam ao mesmo fim, ante a recalcitrancia da maioria dos informantes naturais do serviço, em remorar ad eternum a remessa dos subsidios que lhes são solicitados.

Não raro, são feitos quatro, cinco, seis pedidos, e — algum — não ha paciencia que se não exgote — com siga reclamação mais forte é de ver os melindres que se eriçam.

Estão em atrazo com o envio de mapas de gado abatido 16 Prefeituras e com o de balancetes 10".

A REUNIÃO DE SABADO, NO PALACIO RIO NEGRO

Os assuntos que fôram tratados

Rio, 5 (Nacional) — Sobre a reunião havida sabado no Palacio Rio Negro, da qual participaram os srs. Medeiros Néto, Carlos Maximiliano, Levi Carneiro e Raul Fernandes, os jornais asseguram que os assuntos tratados fôram a anistia ampla, as leis sociais e o dissidio da Comissão dos 26, cujos membros contrariando o que foi resolvido anteriormente, querem a emenda do ante-projéto da Constituição elaborado pelo comité revisor. (A União).

mografia a 5.ª; historia da civilização e desenho a 2.ª.

A's 14 horas, em quimica a 4.ª e 5.ª series, e em ciencias a 2.ª.

Diretoria da Segurança Publica

Pelo sr. dr. Salviano Leite, Diretor da Segurança Publica, fôram despachados os seguintes requerimentos:

Do dr. Virginio Velôso Borges, solicitando caderneta de identidade — A' Secção de Identificação, para atender.

Do sr. João Fernandes de Lima, requerendo passaporte afim de viajar para o estrangeiro — Como requer.

Do sr. Oto Walter Kleunau, solicitando salvo-conduto com destino ao sul do país — Atenda-se, na fórma da lei.

Do sr. Severino Guedes — Deferido, com a inspeção da policia.

Concedendo desembaraço ao vapor nacional "Araruna" e á barcaça "Veneza".

Do sr. Napoleão Ferreira da Silva — Indeferido.

Do sr. Edison Vinagre de Andrade, requerendo caderneta de identidade — Atenda-se, na fórma regulamentar.

Os srs. Souza Campos & Cia., inauguram o novo edificio destinado á sua firma

Os srs. Souza Campos & Cia., acreditados comerciantes desta praça, inauguraram ontem, ás 14 horas, festivamente o edificio onde agora está instalada sua importante casa comercial.

Trata-se de um amplo edificio proprio, com andar terreo, galeria e andar superior, todos ligados entre si por elevador eletrico. O primeiro departamento está reservado a ferragens em geral; a galeria, a louças diversas; o andar superior, a deposito capacitado a atender o varejo, que a firma possue outro amplo armazem, destinado ás vendas de grosso.

A inauguração ocorreu com solenidade, havendo benção da padroeira da casa, N. S. de Conceição, pelo revmo. frei Cesar, seguindo-se o discurso do conego Matias Freire, alusivo á solenidade.

Findas essas cerimonias os srs. Souza Campos & Cia. ofereceram aos presentes champanha, cerveja, sanduiches, tudo com muita abundancia, estando o predio inaugurado repleto de convidados, na sua maioria, comerciantes, industriais, advogados, jornalistas, etc.

A inauguração foi abrilhantada com o Jazz-band da Policia, que tocou durante a solenidade.

A casa onde agora estão instalados os srs. Souza Campos & Cia., tem otimo aspecto interior e exterior, sendo uma das primeiras da capital e capaz de rivalizar com as das grandes cidades.

O sr. Interventor Federal interino foi representado pelo tenente João de Souza e Silva, ajudante de ordens da Interventoria.

Representaram esta folha, nessa inauguração, o academico Virgilio Côrdeiro, nosso colega de redação, e o reporter José de Cerqueira Rocha.

Conferenciaram com o presidente Getulio Vargas

Rio, 3 (Nacional) — Retardado — Os srs. Medeiros Néto, Levi Carneiro, Carlos Maximiliano e Raul Fernandes, estiveram em Petropolis, em conferencia com o presidente Getulio Vargas, afirmando-se que a mesma conferencia versou sobre o dissidio havido na Comissão dos 26, em virtude das emendas redigidas. (A União).

Novo consultorio medico

O dr. Travassos Sarinho, jovem cirurgião conterraneo e chefe da clinica propedeutica do Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia, desta capital, acaba de instalar seu consultorio medico á rua Duque de Caxias, n. 504.

Antigo assistente do dr. Barros Lima, nome reputado na cirurgia nacional, o dr. Travassos Sarinho dotou o seu consultorio, de instalações condignas, vindo, assim, elevar, cada vez mais, esse ramo de medicina na Paraíba.

Homenagem do "Partido Autonomista" ao interventor Pedro Ernesto

Rio, 5 (Nacional) — Realizou-se ontem, nesta capital, a anunciada homenagem do Partido Autonomista, ao interventor Pedro Ernesto. (A União).

UM MILHÃO DE MUDAS DE AMOREIRA PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Na fazenda "Paraiso"

O dono dessa propriedade, professor Mateus Ribeiro, comunicou-nos que está podando o seu amoreiral e oferecerá, gratuitamente, a quem o desejar, um milhão de mudas, avisando ainda aos interessados, que a "Fazenda Paraiso" está localizada na estrada de Mares, cujo percurso será feito em 10 minutos, bastando a presença dos mesmos interessados para aquisição das referidas mudas.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBÓL DE AMADORES

A vitoria dos baianos sôbre os paulistas

Conforme despacho particular recebido por um dos membros da colonia baiana aqui domiciliada, tivemos ciencia de que, no encontro realizado no domingo ultimo, em São Salvador, o "scratch" baiano venceu brilhantemente o "scratch" paulista, pelo "score" de 4 a 2 "goals", depois de um jogo sensacional, o qual foi sempre favoravel aos baianos.

A partida foi arbitrada pelo afamado juiz carioca Carlos Martins da Rocha, do "Sport Clube Botafôgo", do Rio de Janeiro.

Ainda sobre o Campeonato Brasileiro de Futeból, reproduzimos, a seguir, d' "A Tarde", órgão da imprensa baiana, de 21 de fevereiro ultimo, um telegrama transmitido ao aludido jornal, a proposito de uma entrevista concedida ao "Diario de Pernambuco" pelo jogador Hemeterio, um dos elementos do "scratch" norte-riograndense que se bateu com os baianos, ha pouco, em São Salvador:

"Redação de "A Tarde" — Baía — De Natal, 20 — Acabo de lêr a entrevista concedida ao "Diario de Pernambuco" pelo jogador Hemeterio e transcrita por esse brilhante vespertino.

Lamento profundamente ter sucedido esse fáto, fruto do excesso de deselegancia do mesmo jogador, que, sem prévia consulta foi desatencioso para com quem tantas homenagens nos prestou.

Dévo comunicar ao pôvo digno da saudosa Baía, por intermedio desse diario que nunca fui solicitado por nenhum redator de Pernambuco para entrevistas a respeito de nossa estadia ai.

Naturalmente, para maior força da entrevista desairosa do jogador desavisado, entendeu o redator, espontaneamente de incluir meu nome, quando não me julgo capaz de retribuir as imensas gentilezas recebidas com atitudes incompativeis com meu carater.

Peço aos ilustres amigos desfazerem a situação desagradavel, certo de que os diretores da embaixada, unicos responsaveis pela idoneidade social da representação ainda hoje guardam as distinções e homenagens recebidas não sómente da digna imprensa baiana como também da modelar estudiosa e agremiações esportivas.

Bem sabem presados amigos que não é possivel conter integralmente os sentimentos de todos os componentes de uma representação, em geral composta de elementos pouco conhecedores dos principios sociais, que devem ligar nossos queridos Estados.

Peço comunicar aos outros jornais. Saudações cordiais. (as.) — Gentil Ferreira, de Souza, presidente da embaixada".

A tarde esportiva de domingo, no Rio

Rio, 5 (Nacional) — A tarde esportiva de ontem, nesta capital, foi magnifica, com o jogo interestadual entre os profissionais do "Palestra Italia, vencedor do torneio Rio — São Paulo, e o "Vasco da Gama", tendo este vencido aquêle pela contagem de 3 x 0.

Houve também a abertura de atletismo, com o concurso dos finlandêses e do argentino Zabála, campeão mundial de maratona e do brasileiro Padilha. Os finlandêses venceram em todas as provas. (A União).

Diretoria Geral de Saúde Publica

No requerimento do sr. Lino Fernandes, de 2 do corrente, o sr. diretor deu o seguinte despacho: — Deferido de acôrdo com o art. 9.º do Decreto 20.877, de 31 de dezembro de 1931.

VIDA ESCOLAR

LICEU PARAIBANO

Exames de 2.ª época

Foi afixado, na portaria do Liceu Paraibano, edital chamando hoje á prova escrita todos os candidatos inscritos nas seguintes disciplinas:

A's 8 horas: — Matematica 2.ª serie. Quimica da 3.ª série. Desenho (grafica) da 1.ª série. Desenho (grafica) da 4.ª série.

Geometria e Trigonometria (dec. 20.014).

A's 13 horas: — Orais de Portuguès 1.ª série. Francês 2.ª série. Matematica 3.ª série. Inglês 4.ª série. Inglês (dec. 20.014).

Colegio "Pio X": — Exames de 2.ª época — Amanhã, ás 8 horas serão chamados á prova escrita, todos os candidatos inscritos em geografia da 1.ª serie A. B. geografia 2.ª serie. H. Universal da 4.ª — fisica da 5.ª.

A's 14 horas, os inscritos em matematica da 1.ª A. B. matematica da 2.ª.

Fisica da 4.ª e filosofia da 5.ª.

No dia 8, ás 8 horas, em ciencias a 1.ª serie A. B., em português a 4.ª cosmografia a 5.ª; ...

"Radio Clube da Paraíba"

Conforme fôra anunciado, realizou-se, ante-ontem, a irradiação do programa a cargo dos irmãos Monteiro, no qual tomaram parte saliente os "Três Diabos", conjunto musical de que se compõe dos conhecidos musicistas conterraneos Zuca, Matias e Luizinho, que executaram varias peças de seu vasto repertorio.

Estiveram presentes na estação do "Radio Clube" algumas senhoritas de nossa sociedade, que improvisaram animadas danças prolongando-se até ás 21 1|2 horas.

Para o proximo domingo os irmãos Monteiro prometem um programa de variedades com o valoroso concurso dos "Três Diabos".

EDITAIS

AVISO — G. W. B. R. — Edital de concurrencia para a venda de ferro velho — Esta Superintendencia pede a atenção dos interessados no comercio de ferro velho para o edital que está fazendo publicar no "Diario Oficial", do Estado de Pernambuco nos dias 25 do corrente, 4, 11 e 18 de março p. vindouro.

Escritorio da Administração de The Great Western of Brasil Railway Company Limited, em 23 de fevereiro de 1934. — **Arlindo Luz**, superintendente.

—

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO DE JOÃO PESSÔA — 1.ª convocação de assembléa geral — Tenho o prazer de convidar os srs. acionistas para uma reunião que terá lugar no dia 7 de março, no Palacete da Academia de Comercio, ás 20 horas, afim de dar cumprimento ao art. 25 dos Estatutos.

João Pessôa, 20 de fevereiro de 1934 — **João Luiz Ribeiro de Morais**, presidente.

—

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAÍBA — EDITAL — O desembargador Paulo Hipacio da Silva presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado da Paraíba, faz saber que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em sessão de 1 de dezembro ultimo, resolveu aprovar, para todos os efeitos legais, as modificações do plano de divisão do Estado da Paraíba em zonas eleitorais, organizado por este Tribunal Regional, em sessão de 18 de outubro de 1933, que é o seguinte:

"Plano de divisão do territorio do Estado da Paraíba em zonas eleitorais, aprovado pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, por acórdão n.º 4, de 1 de dezembro de 1933, em virtude das alteracões realizadas na magistratura estadual pelos decretos do interventor federal no Estado, ns. 403 e 428, de 25 de junho e de 18 de outubro de 1933, respectivamente".

1.ª ZONA — Municipio de João Pessôa, compreendendo as sub-prefeituras de Santa Rita e Cabedelo e o municipio de Pedra de Fôgo.

Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da 2.ª Vara da comarca da capital.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Pedro Ulisses de Carvalho.

Juiz municipal do termo de Santa Rita e cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

2.ª ZONA — Municipios de Mamanguape e Sapé — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Mamanguape.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Antonio da Silva Ramos, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Sapé e cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

3.ª ZONA — Municipios de Itabaiana, Ingá e Pilar — Juiz eleitoral — o dr. juiz de Direito da comarca de Itabaiana.

Cartorio eleitoral — O do escrivão José Bezerra Cavalcanti, com um identificador.

Juizes preparadores — Os drs. juizes municipais dos termos de Ingá e Pilar e respectivos cartorios do juri, cada um com um identificador.

4.ª ZONA — Municipios de Guarabira e Caiçara — Juiz eleitoral — O dr. juiz de direito da comarca de Guarabira.

Cartorio eleitoral — O do escrivão José Epaminondas de Araujo, com um identificador.

5.ª ZONA — Municipios de Alagôa Grande e Alagôa Nova — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Alagôa Grande.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Amelio Lopes Ramalho, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Alagôa Nova e cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

6.ª ZONA — Municipios de Areia, Esperança e Serraria — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Areia.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Augusto de Brito Lira, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Esperança e cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

7.ª ZONA — Municipios de Bananeiras e Araruna — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Bananeiras.

Cartorio eleitoral — O do escrivão José Ramalho Leite, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Araruna e cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

8.ª ZONA — Municipio de Umbuzeiro — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Umbuzeiro.

Cartorio eleitoral — O do escrivão José Souto Lima, com um identificador.

9.ª ZONA — Municipios de Campina Grande e Solidade — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Campina Grande.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Manoel Colaço Sobrinho, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Solidade, servindo o cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

10.ª ZONA — Municipio de Picuí — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Picuí.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Pompeu Pessôa da Costa, com um identificador.

11.ª ZONA — Municipio de Alagôa do Monteiro — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Alagôa do Monteiro.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Epaminondas da Silva Azevêdo, com um identificador.

12.ª ZONA — Municipios de Patos, Teixeira e Santa Luzia — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Patos.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Manoel de Farias Leite, com um identificador.

Juizes preparadores — Os drs. juizes municipais dos termos de Teixeira e Santa Luzia, servindo os respectivos cartorios do juri, cada um com um identificador.

13.ª ZONA — Municipio de Pombal — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Pombal.

Cartorio eleitoral — O do escrivão João Ferreira da Queiroga, com um identificador.

14.ª ZONA — Municipios de Catolé do Rocha e Brejo do Cruz — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Catolé do Rocha.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Venancio Santiago, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Brejo do Cruz, servindo o cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

15.ª ZONA Municipios de Piancó e Misericordia — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Piancó.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Francisco Lima, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Misericordia, servindo o cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

16.ª ZONA — Municipios de Princêsa e Conceição — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Princêsa.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Antonio Rodrigues Lima do Amaral, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Conceição, servindo o cartorio do escrivão do juri, com um identificador.

17.ª ZONA — Municipios de Souza e Antenor Navarro — Juiz eleitoral — O dr. juiz de Direito da comarca de Souza.

Cartorio eleitoral — O do escrivão Manoel da Costa Gadêlha, com um identificador.

Juiz preparador — O dr. juiz municipal do termo de Antenor Navarro, servindo o cartorio do escrivão do juri com um identificador.

—

FALENCIA DA FIRMA S. CAVALCANTI & CIA. — Aviso aos interessados — Publicação da sentença que abriu a falencia dos comerciantes S. Cavalcanti & Cia. estabelecidos á avenida Beaurepaire Rohan n.º 91, na fórma abaixo. — O doutor Agripino Gouveia de Barros, juiz de Direito da 3.ª Vara da comarca da capital e do comercio, em virtude da lei etc. Faz saber aos que o presente edital virem que a requerimento de E. Spiller Junior, comerciante estabelecido na praça do Rio de Janeiro, devidamente instruido e depois de preenchidas as formalidades legais, foi, por sentença deste juizo de 2 do corrente mês e ano, ás 17 horas, aberta a falencia dos negociantes S. Cavalcanti & Cia., estabelecidos á avenida Beaurepaire Rohan, com o comercio de miudezas, objétos de arte e artigos diversos, vidros, etc., firma esta que tem por socio principal e responsavel o sr. Sebastião Cavalcanti, residente e domiciliado nesta capital. Foi nomeado sindico, dada a renuncia desse cargo, por parte dos dois credores, a "Caixa Rural e Operaria da Paraíba" e Giovanni Petrucci o dr. Osias Gimes, advogdo residente nesta capitla, não tendo sido na sentença declaratoria da falencia fixado o termo legal da mesma, por não fornecerem os autos elementos para tal, na expressão da propria sentença declaratoria. Ficam notificados todos os credores, sociais ou particulares de socio, para apresentarem em cartorio, no prazo de 30 dias, em duplicata e com as formalidades do art. 82 da lei n.º 5.746 de 9 de dezembro de 1908; bem como convocados para a primeira assembléa que se realizará no dia 14 de maio proximo ás 14 horas na sala das audiencias. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, capital do Estado da Paraíba, aos 3 de março de 1934. Eu, João Cancio Brayner, escrivão, o escrevi. (a) Agripino Gouveia de Barros. Conforme com o original; dou fé. Data supra. Subscrevo e assino. O escrivão da falencia, **João Cancio Brayner**.

—

EDITAL — COLEGIO DIOCESANO PIO X — Matricula do Curso Seriado — O secretario do Colegio Diocesano Comunica aos interessados que do dia 5 a 14 do corrente estão abertas as matriculas para os cursos seriados.

O aluno deverá extrair o certificado de aprovação da serie anterior mediante o pagamento da taxa legal.

Expediente: todos os dias uteis das 8 ás 11, das 13 ás 16 horas.

Secretaria do Colegio Diocesano Pio X — **Ir. Urbano Gonzalez**, secretario.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS

Edital n.º 2 — Industria e Profissão

De ordem do sr. Diretor desta Recebedoria, faço publico o arrolamento do imposto de industria e profissão desta capital e da vila de Cabedelo, referente ao corrente exercicio, ficando reservado, aos que se julgarem prejudicados, o direito de apresentarem, em petições dirigidas ao mesmo diretor, suas reclamações dentro do prazo de 20 dias, contados do da publicação da coleta de seu estabelecimento, conforme determina o art. 6, do decreto n.º 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 1 de março de 1934.

Heraclio Siqueira,
Chefe

N.º	Contribuinte	Imposto
	Praça D. Ulrico s n	
	Heriberto Barbosa, quiosque	70$000
	Duque de Caxias	
253	— João Clementino dos Santos, fazendas a retalho, 3.ª classe	360$000
250	— Severino Rodrigues Correia, barbearia de 2.ª classe	60$000
295	— Antonio Borbosa de Paiva, estivas e retalho de 4.ª classe	120$000
305	— Oliveira Braga, escritorio de comissões s deposito	720$000
312	— J. Véras, farmacia de 3.ª classe	210$000
326	— Eduardo Stuckert, fotografia de 1.ª classe	90$000
248	— Artur Batista & C.ª, farmacia de 2.ª classe	570$000
349	— João Evangelista de Mélo, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
210	— Mota Silveira & Cia., farmacia de 3.ª classe	210$000
359	— Salustiano D. Andrade, confeitaria de 3.ª classe	80$000
381	— Lelis de Luna Freire, restaurant de 1.ª classe	170$000
413	— Tourinho Paz Barreto, bilhar (4)	1:120$000
406	— A. Miranda, barbearia de 2.ª classe	60$000
416	— J. Alustau, miudezas e perfumarias de 4.ª classe (com direito a importar)	140$000
417	— Manoel Inacio da Rocha, agencia de jornais e revistas	80$000
426	— Salustiano D. Andrade, bilhar (4)	1:120$000
424	— Bernardino Guimarães, café de 2.ª cls.	80$000
"	— O mesmo, restaurant de 3.ª classe 1/3	23$400
430	— Mesquita Irmãos, farmacia de 3.ª classe	210$000
454	— Antonio Muribeca, café de 1.ª classe	110$000
	O mesmo, bebidas de 2.ª classe	93$300
460	— J. Lima & Cia. (atelier) com fazendas e artigos de moda de 1.ª classe	280$000
	O mesmo, miudezas e perfumaria de 3.ª cl. 1/3, (com direito a importar)	83$400
	O mesmo, fazendas a retalho de 5.ª classe 1/3	40$000
470	— Augusto de Aquino, café de 1.ª classe	110$000
	O mesmo, (bar) de 2.ª classe 1/3	93$300
	Pavilhão V. de Negreiros	
	Manoel Pinto, confeitaria de 1.ª classe	110$000
	O mesmo, cigarros de 4.ª classe 1/3	40$000
	Eufrasio F. Franca, cigarros a retalho de 4.ª classe	120$000
	O mesmo, bombons e chocolate 1/3	26$700
	Duque de Caxias	
S n.	— M. Cunha & Cia, hotel de 1.ª classe	570$000
	O mesmo, bar de 1.ª classe	93$400
511	— Manoel de Souza, barbearia de 1.ª classe	80$000
511 A	— Manoel Rodrigues Costa, lavanderia de 2.ª classe	40$000
555	— Clivio Pinto, fotografia de 1.ª classe	90$000
570	— P. Lordão Lima, livraria de 3.ª classe	100$000
	O mesmo, tipografia de 1.ª classe, 1/3	46$700
	O mesmo, miudezas de 5.ª classe	40$000
582	— Genival Guedes Pereira, barbearia de 1.ª classe	80$000
	Praça Venancio Neiva	
86	— J. Andre de Souza, café de 2.ª classe	80$000
	O mesmo, botequim de classe, 1/3	16$700
2	— Genaro Sorrentino, fazendas a retalho de 5.ª classe	100$000
	General Osorio	
398	— Aurora Lisbôa, oficinas de remontes de chapéus	70$000
397	— Bel. Severino Procopio, garage sem combustiveis	210$000
S n.	— Antonio Muribeca, garage sem combustiveis	210$000
258	— D.ª Belarmina Leal Pereira, oficinas de remontes de chapéus	70$000
	Rua Peregrino de Carvalho	
S n.	— Einer Svendsen, cinema de 1.ª classe	430$000
	Praça Rio Branco	
600	— Ornebildo do Nascimento, alfaiataria s estabelecimento, de 3.ª classe	70$000
48	— João Evangelista P. de Leon, funilaria de 1.ª classe	30$000
52	— Sebastião Claudino de Brito, barbearia de 2.ª classe	60$000
	Praça 1817	
13	— João Bispo, chinelas e remendos	45$000
21	— Sebastião Lins, garage de bicicleta	40$000
35	— Walfredo Guedes Pereira, fabrica de mosaicos	280$000
9	— Antonio Gomes Carneiro, padaria de 2.ª classe	360$000
8	— Belisario Medeiros, estivas a retalho de 4.ª classe, com direito a importar	140$000
	O mesmo, cereais a retalho de 2.ª classe 1/3	36$700
	O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3	30$000
3 A	— José Nunes, barbearia de 3.ª classe	40$000
149	— Nenzinha Carvalho, atelier, confecção, de 1.ª classe	140$000
	Praça João Pessôa	
	Pessôa Mesquita, (quiosque)	70$000
	Rua Visconde de Pelotas	
253	— Salustiano D. Andrade, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
	O mesmo, cereais de 3.ª classe, 1/3	26$700
142	— Alvaro Serrano & Cia., estivas a retalho de 3.ª classe	240$000
124	— J. Barbosa & Cia., estivas a retalho de 4.ª classe, com direito a importar	140$000
	O mesmo, cereais a retalho de 2.ª classe 1/3	36$700
88	— Pedro Coutinho, estivas a retalho de 3.ª classe	240$000
	O mesmo, cereais a retalho de 2.ª classe, 1/3	36$700
91	— José Gomes da Costa, estivas a retalho de 3.ª classe	240$000
	O mesmo, cereais do 3.ª classe, 1/3	26$700
83	— Oliveira Braga, fabrica de bebidas de 3.ª classe.	430$00
	Rua Duarte da Silveira	
64	— Manoel Cavalcanti, fazendas a retalho de 2.ª classe, (com direito a importar)	570$000
	O mesmo, chapéus de 3.ª classe, 1/3	93$300
36	— C. H. Werner Sehmn Shug, restaurant de 2.ª classe	120$000
	O mesmo, bebidas, 1/3	46$700
S n	— Constantino Vasconcelos, taberna	50$000
S n.	— Genuino Véras taberna	50$000
1236	— José Gomes Chaves, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
	Rua dos Tócos	
S n.	— José Rocha, taberna	50$000
S n.	— Valdemar Marques, cereais a retalho de 3.ª classe	80$000
	O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3	30$000
	Avenida Curemas	
	Antonio Gama, fabrica de mosaicos	280$000
	Praça Barão do Abiaí	
42	— Damião Antonio Gomes, barbearia de 3.ª classe	40$000
52	— Severino Lucena, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
	O mesmo, cereais de 3.ª classe, 1/3	26$700
S n.	Joaquim Freire, cereais a retalho de 3.ª classe	80$000
141	— João Barbosa de Lima, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
	O mesmo, louças e vidros de 3.ª classe, 1/3	93$400
79	— João Leopoldo dos Santos, estivas a retalho de 4.ª classe	120$000
	O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3	30$000
73	— Porfirio Penha, bilhar, (1)	280$000
S n.	— Tereza Hardman de Barros, cereais a retalho de 3.ª classe	80$000
	Mercado Publico de Tambiá	
	José Rodrigues, esti-	

Acha-se á venda o estojo combinação:

Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5$000

vas a retalho de 4.ª classe 120$000
Lourival Vicente de Freitas, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
Alfredo Ferreira da Rocha, estivas a retalho de 3.ª classe 240$000
João Raimundo, estivas a retalho de 3.ª classe 240$000
O mesmo, cereais de 5.ª classe, 1/3 26$700
Artur Barbosa Freire, taberna 50$000

Rua Frutuoso Barbosa

7 — João Raimundo, estivas a retalho de 4.ª classe (filial) 1/3 60$000
O mesmo, cereais de 1.ª classe, 1/3 23$400
14 — Alves de Araujo, barbearia de 3.ª classe 40$000

Rua Frutuoso Barbosa

19 — Chalegre & Cia., padaria de 3.ª classe 210$000

Rua Vidal de Negreiros

102 — José Paulino da Silva, taberna 50$000
113 — J. A. Mélo, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000

Rua 13 de maio

S/n. — Aureliano de Albuquerque, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, cereais a retalho de 3.ª classe 1/3 26$700
721 — Ovidio Tavares, padaria de 2.ª classe 360$000
O mesmo, estivas a retalho de 3.ª classe 1/3 80$000

Rua Borges da Fonséca

Isac Pereira, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, cereais a retalho de 3.ª classe 1/3 26$700

Rua Diogo Velho

Henrique Justa, oficinas de reparos de automoveis 140$000
Alfredo Justa, escritorio de comissão sem deposito 720$000
O mesmo, fabrica de perfumaria, de 3.ª classe 600$000
S/n. — Florencio Pereira do Nascimento, oficina de ferreiro de 1.ª cl. 40$000
336 — João de Araujo, oficina de concertos de automoveis 140$000
Alfredo Justa, escritorio de comissões sem deposito 270$000

Rua Padre Meira

José da Silva Candeia, garage de bicicleta 50$000

Rua dr. José Peregrino

227 — Francisco Sales da Mota, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
629 — Luiz Farias, cereais a retalho de 3.ª classe, 1/3 26$700
639 — Edith Lopes, taberna 50$000
719 — Ursulina Eduardo Lemos, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000

Rua Irineu Jofili

116 — João Benjamin Delgado, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, cereais a retalho de 3.ª classe 1/3 26$700
454 — João Cesar, estivas de 3.ª classe, com direito a importar 280$000
O mesmo, padaria de 2.ª classe 1/3 120$000

Rua Epitacio Pessôa

Isidro Delgado, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000

Rua Rodrigues Chaves

S/n. Maria Amelia Toledo, taberna 50$000
286 — Francisco Rosendo da Silva, taberna 50$000
180 — Julio José do Nascimento, taberna 50$000

Rua Joaquim Nabuco

107 — Manoel Leite, estivas a retalho de 1.ª classe, (com direito a importar) 570$000
O mesmo, miudezas de 2.ª classe, 1/3 120$000
79 — Henrique Bernardino, taberna 50$000
108 — Manoel Bezerra, alfaiataria s/ estabelecimento, de 3.ª classe 70$000

Avenida D. Adauto

102 — José Antonio de Souza, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3 30$000
103 — Felismina Soares de Medeiros, taberna 50$000

Rua Tambiá

J. Pereira da Silva, torrefação de cafe de 2.ª classe 80$000

Rua Padre Rolim

8 — Francisco José Gomes, taberna 50$000

Avenida Juarez Tavora

1600 — Natanael de Vasconcelos, comissões e representações 72$000
640 — Francisco Alves de Araujo, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 4.ª classe, 1/3 40$000
773 — Carlos de Barros Moreira, padaria de 3.ª classe 210$000
O mesmo, estivas a retalho de 4.ª classe, 1/3 40$000
1749 — D.ª Julia Alves da Fonsêca, (caldo de cana) 40$000

Praça Antonio Pessôa

7 — Boaventura Alves da Silva, barbearia de 2.ª classe 40$000

Rua 18 de novembro

103 — Severino Carneiro de Mesquita, bilhar (1) 280$000
186 — Gustavo Guimarães de Oliveira Lima, cereais a retalho de 2.ª classe 110$000
205 — João José Fernandes, cereais a retalho de 3.ª classe 110$000

Rua 18 de Novembro

232 — J. Rodrigues Irmão, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
76 — Porfirio Penha, bilhar (1) 280$000
50 — Julia Aragão, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000

Rua Luzitania

60 — Severino Pedro de Andrade, taberna 50$000
S/n. — Julia Vitoria de Carvalho, taberna 50$000
182 — Cosmo Pereira, taberna 50$000

Rua Saldanha da Gama

98 — Francisco José da Silva, taberna 50$000

Rua do Sol

93 — Juli Ponce, taberna 50$000

Rua dos Cariris

S/n. — José Aguiar, cereais a retalho de 2.ª classe 110$000
325 — Sabado Lianza, taberna 50$000

Avenida Mira-Mar

98 — Maria Virginia Ramalho, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000
1230 — Luiz Barbosa, taberna 50$000
1294 — Hermenegildo Jorge de Carvalho, taberna 50$000

Rua do Zumbi

S/n. — Henrique Justa, caeira 140$000
S/n — Cunha & Di Lascio, fabrica de mosaicos 280$000

Rua dos Bandeirantes

465 — Eduardo Gama, taberna 50$000
S/n. — Francisco Cunha, taberna 50$000
476 — Maria Ximenes, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
643 — Laureno Moreira da Silva, taberna 50$000

Rua 4 de novembro

251 — João Moreira da Silva, taberna 50$000

Avenida Osvaldo Cruz

S/n. — José Farias Barbosa estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
161 — Manoel Martins, taberna 50$000

Av. Epitacio Pessôa

A. Fonsêca Lima, taberna 50$000
Antonio Paulo & Irmão, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, cereais de 2.ª classe, 1/3 36$700
412 — A. Fonsêca Lima, taberna 50$000

Avenida 25 de outubro

168 — José Bonifacio & Cia., padaria de 3.ª classe 210$000
221 — D.ª Dulce Pontes Rego, taberna 50$000

Avenida Maximiamo Machado

251 — Manoel Rodrigues Chaves de Oliveira, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 4.ª classe, 1/3 40$000
O mesmo, cereais a retalho de 3.ª classe, 1/3 26$7000

Avenida Joaquim Torres

165 — Pedro Ribeiro Cavalcanti, taberna 50$000
150 — Severino Felix de Freitas, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000
73 — Francisco Ribeiro Cavalcanti, taberna 50$000

Rua 3 de maio

562 — Manoel Porfirio de Brito, cereais a retalho de 2.ª classe 110$000

Avenida 12 de outubro

262 — João de Souza, taberna 50$000

Avenida Carneiro da Cunha

560 — José Pereira de Araujo, estivas a retalho de 4.ª classe, (filial) ½ 60$000

Rua Adolfo Cirne

S/n. — Severino Belo dos

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inscrção.

ALUGA-SE um bem instalado e espaçoso apartamento no centro comercial, proprio para consultorio medico, dentario ou escritorio comercial. Trata-se na rua Maciel Pinheiro, 56.

COFRE — Vende-se um com poucos meses de uso. A tratar na rua Maciel Pinheiro, 303.

CADEIRA DE BARBEIRO — Compra-se uma em perfeito estado. Para informações, dirijam-se a 7.ª Bia. do R. A. M. no Quartel do 22.º B. C.

OTIMA PROPRIEDADE A' VENDA — Vende-se o SITIO CAMBOIM, otima propriedade com 33.200 metros quadrados, (80 de largura por 415 de cumprimento), localizada em Cruz das Armas, em frente ao quartel do 22.º B. C., a três metros das linhas de bondes e onibus.

A propriedade é isenta de impostos até 1943, inclusive, para o terreno, todas e quaisquer construções nela edificadas até o referido ano.

O sitio que está todo cercado a arame farpado, contem uma grande pedreira, um açude pequeno, uma cacimba dagua potavel, fruteiras variadas, etc.

A tratar com José Ramalho, rua Barão do Triunfo, 400, ou rua da Republica, 506 — João Pessôa.

OTIMA OPORTUNIDADE PARA INSTALAR-SE COM UM "CAFE" OU "RESTAURANT" — Vende-se um fogão tipo inglês com 4 bôcas forno, deposito dagua, etc., uma maquina para fabricar sorvete, com capacidade para 15 litros; uma geladeira "Ruller", pegando 4 caixas de cerveja; louças de agat, pó de pedra e aluminium, e muitos outros utensilios que serão expostos á vista do interessado. A tratar com Manoel A. de Figueirêdo, á rua S. Miguel, 171.

OFERECE-SE UM RAPAZ para trabalhar em escritorio de casa comercial de emprêsa com fiança de 1:000$000 e conduta de pessôa idonea. Carta para rua da Gameleira, 292, a J. A., Paraiba.

SEMENTES DE HORTALICES — A Mercearia Modêlo, acaba de receber sementes de hortalices de toda qualidade.

TERRENO — Vende-se um com grande area e três frentes á avenida João Machado. A tratar á mesma avenida, n. 256.

TERRENOS — Vendem-se otimos lotes de terrenos nas ruas Epitacio Pessôa, av. Caturité e rua Dr. José Peregrino de Carvalho, assim como a casa n. 191, na rua Epitacio Pessôa.

Os interessados podem tratar na casa acima anunciada.

VENDE-SE o importante terreno para construção junto a Vicente Dalia, na avenida Epitacio Pessôa, medindo 40 metros de frente, 75 de fundo, com sitio de mangas rosa, agua, luz e bonde á porta.

A tratar com José Cavalcanti de Souza, Casa Combate. João Pessôa.

VENDE-SE A CASA n.º 532 á rua Epitacio Pessôa, com acomodações para grande familia, instalações de luz, agua e esgôto, quintal grande com fruteiras escolhidas.

A tratar com Olinto Pedrosa, neste jornal.

Vendem-se: Um piano francês proprio para aprendizagem, completamente remodelado. Um aparelho de Radio "Philips" e uma maquina de escrever "Adler" em perfeito estado de conservação.

Ver e tratar á Praça Venancio Neiva, 54.

VENDE-SE a casa n.º 346 á rua Vasco da Gama, de esquina, otimo ponto para negocio, com armação, agua encanada, terreno proprio. A tratar com José Luna, na Diretoria de Segurança.

VENDE-SE uma maquina "Singer" semi-nova por preço de ocasião, á rua Marechal Almeida Barreto, n.º 1768.

VENDE-SE a casa n. 297, na avenida do Abacateiro, a tratar na mesma.

Santos, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000

Avenida Manoel Deodato

1044 — José Pedro da Silva, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000
816 — Leticia Rodrigues, cereais

Rua Aragão Mélo

S/n. — Antonio Carneiro dos Santos, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000

Vila Amorim

75 — Maria Alice Maracajá, taberna 50$000
1 — Antonio Gomes da Costa, cereais de 3.ª classe 80$000

Avenida João da Mata

407 — Adauto Barbosa de Queiroz, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe, ⅓ 30$000

Avenida D. Pedro II

1457 — Luiza Fernandes, taberna 50$000
1305 — Joana Leopoldina Neves, taberna 50$000

Avenida Almeida Barreto

157 — Osvaldo Tavares, padaria de 3.ª classe 210$000
150 — José Raimundo, taberna 50$000
615 — Cicero F. dos Santos, taberna 50$000
700 — Tertuliano P. de Castro, cereais de 3.ª classe 80$000
1026 — Pedro Francisco de Alcantara, taberna 50$000
1076 — José Tavares, cereais a retalho de 5.ª classe 80$000
1418 — Severino Neves de Vasconcelos, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000
1482 — João Bandeira de Mélo, cereais a retalho de 3.ª classe 80$000
1500 — Pedro Alves de Araujo, padaria de 5.ª classe 210$000
O mesmo, estivas a retalho de 4.ª classe, 1/3 40$000
1587 — Antonio Fialho, taberna 50$000
1734 — Evaristo Lucena, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe 30$000
O mesmo, ceriais de 3.ª classe, 1/3 26$700
1991 — Severino Ramalho, taberna 50$000

Rua General João Neiva

55 — Silva M. Leite, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
51 — Francisco Clementino Pereira, oficina de calçados de 3.ª classe 80$000
45 — Georgino Batista dos Santos, taberna 50$000
S/n. — Cledineu José da Silva, (garage de bicicleta) 50$000

Rua 1.º de Maio

327 — Onofre Gomes da Silva, taberna 50$000
334 — João de Sá, taberna 50$000
548 — Maria Lourdes Lopes, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
545 — Teodosio Vicente Pereira, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
598 — Vicente Ribeiro, taberna 50$000
673 — João Belarmino, taberna 50$000
320 — Francisco da Costa Cabral, padaria de 3.ª classe 210$000

Rua Senhor dos Passos

393 — Aprigio Francisco, caldo de cana 40$000
220 — Cosmo Cavalcante, taberna 50$000
200 — Pedro Martins Barbosa, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, ceriais a retalho de 3.ª classe, 1/3 26$700

6 — Benjamim Ferrais, ceriais de 3.ª classe 80$000

Avenida 12 de Outubro

580 — Pedro Lisbôa, taberna 50$000
389 — Frederico Marcicano, taberna 50$000
146 — Alfredo Benjamim Delgado, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000

Avenida Vera Cruz

467 — Antonio Francisco da Silva, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, ceriais a retalho de 3.ª classe, 1/3 26$700
357 — Maximo da Gama, (barbearia) de 3.ª classe 40$000
303 — Norbertino Vasconcelos, barbearia de 3.ª classe 40$000
S/n. — Antonio Felix, barbearia de 5.ª classe 40$000
255 — Francisco Dias de Araujo, estivas a retalho de 3.ª classe, (com direito a importar) 280$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3 30$000
O mesmo, ceriais a retalho de 3.ª classe, 1/3 26$700
7 — Mario Araujo da Silva, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
81 — Antonio Alves Espinola, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
97 — Pedro Arelas, barbearia de 3.ª classe 40$000
137 — Odilon Candido da Silva, estivas de 4.ª classe 120$000
O mesmo, ferragens de 3.ª classe 100$000
219 — Vicente Viéga, taberna 50$000

Avenida Capitão José Pessôa

192 — Lourival Moura M. Guedes, farmacia de 3.ª classe 210$000
S/n. — Odon C.ª, miudezas a retalho, c/direito a importar, de 5.ª classe 120$000
S/n. — R. Wanderlei & C.ª Ltd., cinema de 3.ª classe 210$000
230 — F. Lucena C.ª, estivas em grosso de 4.ª classe 1:100$000
374 — José Marques de Souza, padaria de 2.ª classe 360$000
412 — João da Costa Cabral, bilhar (1) 280$000
411 — Torquato Barbosa de Lima, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000

Avenida Floriano Peixoto

100 — Laudelino Mendonça, taberna 50$000
180 — Boaventura Carvalho, barbearia de 3.ª classe 40$000
200 — João Alves Prazim, padaria de 3.ª classe 210$000
O mesmo, estivas de 3.ª classe, 1/3 80$000
259 — J. Ponce Leon, estivas a retalho de 4. classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe 30$030
O mesmo, garage de bicicleta, 1/3 13$400
277 — José Pereira de Araujo, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
260 — Manuel Sabino, caldo de cana 40$000
724 — Germiniano Limeira, taberna 50$000
340 — Maria do Carmo Santos, taberna 50$000
343 — Deodato Barbosa, taberna 50$000
360 — Cristovam Morais, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000

Avenida Vasco da Gama

7 — José Figueirêdo de Souza, taberna 50$000
65 — Antonio Rodrigues, taberna 50$000
131 — Odon de Oliveira, ceriais de 3.ª classe 80$000
201 — Antonio Poggi, fotografia, de 2.ª classe 70$000
S/n. — José Targino, caldo de cana 40$000
329 — Firmino Guedes, ceriais a retalho 80$000
405 — Odilon Oliveira, taberna 50$000
404 — Gustavo G. do Nascimento, taberna 50$000
480 — Joaquim Euclides de Carvalho, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
479 — Antonio Bélo, barbearia de 3.ª classe 40$000
553 — Angolina Proto, fazendas a retalho de 4.ª classe 120$000
830 — Georgina Rodrigues de Almeida, taberna 50$000

Rua dos Tocos

11 — Lourival Miranda, taberna 50$000
86 — Miguel Ferrais, taberna 50$000
244 — José Alves, taberna 50$000
266 — Pedro Lopes, taberna 50$000

Avenida S. José

273 — José Josué P. Barros, taberna 50$000
177 — Antonio Joaquim da Silva, ceriais a retalho de 3.ª classe 80$000
197 — João Delfino, taberna 50$000

325 — Manuel Caboclo da Silva, taberna 50$000
395 — Artur dos Santos, taberna 50$000

Cruzeiro do Sul

S/n. — Antonio Francisco de Assis, taberna 50$000

Avenida Desembargador Novais

Regina Roque, taberna 50$000

Rua do Rio

Vicente Martins, taberna 50$000
320 — Laura Amorim, taberna 50$000
446 — Pedro Martins Barbosa, taberna 50$000
464 — Emilia Amorim Pontes, taberna 50$000
219 — Leovelgildo Lourenço, taberna 50$000

Monte Alegre

S/n. — Maria Soares Barbosa, taberna 50$000

Meira de Menezes

302 — José Guilherme, taberna 50$000
135 — Alfredo Rodrigues, taberna 50$000
153 José Ferreira da Silva, taberna 50$000

Travessa do Centenario

141 — João de Oliveira, taberna 50$000

Minas Gerais

281 — Ozeas de Souza Melo, taberna 50$000

Avenida Concordia

665 — Manuel Falcão, taberna 50$000
680 — Alfredo Batista, taberna 50$000

A. B. C.

264 — Pedro Martins Barbosa, taberna 50$000
240 — Paschoal Chiacchio, taberna 50$000

Buenos Aires

603 — Ornilo de Oliveira, barbearia de 3.ª classe 40$000
595 — José Gonçalves do Egipto, cerIais a retalho de 3.ª classe 80$000
590 — José Correia, cerIais a retalho de 3.ª classe 80$000

Cruz das Almas

24 — Rosalia Batista de Oliveira, barbearia de 3.ª classe 40$000
24A — Soares C.ª, bilhar (1) 280$000
O mesmo, caldo de cana 1/3 13$400
27 — Antonio Olavo Cavalcante de Albuquerque, estivas a retalho, de 4.ª classe (filial) 1/2 60$000
35 — José Barbosa Leal, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
41 — Manuel Coêlho da Silva, barbearia de 3.ª classe 40$000
108 — Severino Cabral C.ª, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
217 — Manuel Ferreira da Silva estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
206 — Olimpio Feitosa, taberna 50$000
238 — Antonio Vicente Bezerra, barbearia de 3.ª classe 40$000
331 — Antonio Olavo Cavalcante de Albuquerque, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, louças e vidros 93$300
332 — Lidia Pinheiro, taberna 50$000
334 — Raimundo Costa, bilhar (1) 280$000
361 — José Belarmino de Oliveira, barbearia de 3.ª classe 40$000
360 — M. Creozola & Irmão, fazendas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, chapéos de 3.ª classe, 1/3 93$300
389 — Carlos Mendonça Furtado, fazendas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe 1/3 30$000
404 — Mendes Cunha, fazendas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, chapéos de 3.ª classe, 1/3 93$300
412 — João Domingos, funilaria de 2.ª classe 25$000
489 — Agricio Marinho Falcão, cerIais de 3.ª classe 30$000
571 — José Rapôso, cerIais de 3.ª classe 80$000
586 — Severino Costa, padaria de 3.ª classe 210$000
653 — José Filgueiras de Vasconcelos, fazendas a retalho de 5.ª classe 100$000
709 — Ananias do Egito, taberna 50$000
710 — Raimundo Costa, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
725 — José Bento, estivas a retalho de 4.ª classe c/direito a importar 140$000
728 — Francisco Augusto Ferreira, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, cerIais de 3.ª classe 1/3 26$700
751 — Antonio Ursulino, taberna 50$000
913 — Miguel do Egito, taberna 50$000
1002 — Anizio Pio Chaves, taberna 50$000
1386 — Lindolfo Chaves, cerIais de 2.ª classe 110$000
1204 — Alfredo Coutinho estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
O mesmo, miudezas de 5.ª classe, 1/3 30$000
1032 — José Ferreira, cerIais de 3.ª classe 80$000
1342 — Anisio Pio Chaves, taberna 50$000
1484 — Sindulfo Gonçalves Chaves, taberna 50$000

Baixa do Oitizeiro

S/n. — João Domingos de Andrade, taberna 50$000
José Alves Sobrinho, estivas a retalho de 4.ª classe 120$000
CerIais de 3.ª classe 1/3 26$700
João Belarmino, cerIais de 3.ª classe 80$000
José Domingos de Andrade, cerIais de 3.ª classe 80$000

Gramame

Moacir Gomes, taberna 20$000
José dos Anjos, taberna 20$000
Enedino Batista, taberna 20$000

Lagôa Grande

Venancio Coriolano, estivas de 4.ª classe 40$000
Leonel Chacon, estivas de 3.ª classe 80$000
Severino Pereira, 4.ª classe 40$000
Alfredo Gomes Chacon 3.ª classe 80$000

Tambaú

Galdino Gonçalves, taberna 20$000
Florencia Gomes 20$000
Eufrazio Inacio 20$000
José Barreto 20$000

(Continúa)

FALENCIA DE TARQUINIO DE CARVALHO E SILVA — Termo de Sapé — O dr. Luiz Cavalcanti Junior, juiz municipal do termo de Sapé, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos interessados na falencia do comerciante Tarquinio de Carvalho e Silva, desta vila, que se acha em cartorio, pelo prazo de 20 dias um requerimento de L. Carvalho & Cia. da capital do Estado, pedindo habilitação de credito, na importancia de rs. 552$200, como credores retardatarios á citada falencia, o qual poderá ser impugnado por qualquer interessado durante aquele prazo. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que vai publicado pelo jornal "A União", orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta vila de Sapé em 1.º de março de 1934. Eu, Antonio José de Mendonça, escrivão, o escrevi — (a) **Luiz Cavalcanti Junior.**

TERMO DE SAPÉ

EDITAL de citação com o prazo de 30 e 60 dias — O dr. Luiz Cavalcanti Junior, juiz municipal do termo de Sapé, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta e sessenta dias, virem, dele noticia tiverem e interessar possa que, por parte do dr. Flavio Ribeiro Coutinho, tutor do menor impubere Abelardo Ribeiro Coutinho, por seu procurador e advogado dr. Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, me foi feita e apresentada a petição do teôr seguinte: — "Exmo sr. dr. juiz municipal do termo de Sapé. Diz o dr. Flavio Ribeiro Coutinho, tutor do impubere Abelardo Ribeiro Coutinho, por seu advogado infra assinado, que o dito menor é senhor e possuidor de terras no antigo "Engenho Calabouço" e atualmente tributarias da Usina São João; que não obstante terem estas terras limites conhecidas e até então respeitados, nunca foram elas demarcadas; que as terras demarcadas são todas no vale do rio Paraíba e proprias para a cultura de cana; que além do seu tutelado só o sr. Miguel Martins de Carvalho e sua mulher d. Maria da Penha Martins de Carvalho, são possuidores de uma parte das terras do sitio "Calabouço", antigo engenho desse nome e que levantam duvidas sob a porção de terras que possuem e os limites da mesma terra, de maneira que necessario se torna por termo a indivisão do sitio, para o efeito de estabelecer a proporção da quota de cada um e proceder a divisão das terras do casal Miguel e Maria da Penha Martins de Carvalho e do tutelado, para que cessem de vez as pretendidas confusões de extremas, desapareça qualquer comunhão e que sejam restituidas ao tutelado as terras indevidamente ocupadas pelos confrontantes e demais possuidores de "Calabouço"; que por isso requer-se demarcação cumulada com divisão das terras do dito sitio, nos termos dos artigos 569 do Codigo Civil e 741 e 742 do Codigo do Processo Civil e Comercial da Paraíba, para o que o requerente acompanha esta dos seus titulos de dominio, **jus in ré** sobre as referidas terras, a lista dos confrontantes e demais documentos exigidos, para melhor orientação; que os limites da propriedade são os seguintes: começando do lado nascente do rio Paraíba, em uma cajazeira secular e que já separa a propriedade demarcanda das terras de "Senzala", em seguida passando por velhas cajazeiras e travassus, atravessa a estrada de rodagem e segue por um corredouro, continuando o mesmo limite por diversas cajazeiras e mulungús velhos, servindo estes de cercado, que divide as duas propriedades: "Calabouço" e "Senzala"; daí toca num joazeiro novo, junto ao qual vê-se uma estaca velha infincada; seguindo em rumo a Oeste, vai tocar em antigos marizeiros, separando as terras demarcandas das terras da propriedade "Engenho Novo" e tomando o rumo do Norte, ainda faz extrema com terras do "Engenho Novo"; acompanhado o mesmo limite vai passar um baixio proximo as terras do cercado conhecido por José Tiburcio, seguindo com a extrema de "Engenho Novo" até uma estrada antiga, que vai para "Taboças", dessa estrada em diante, "Calabouço" passa a extremar com terras do engenho "Santo Antonio", ficando estas ao norte, e seguindo vai dar em uns terrenos de caatinga, sendo sempre marcado de arvorêdo, como Páu d'Arco, Cajazeiras e Mulungús. Atravessa o corrego Muriçaipe, continuando sempre a extremar por entre Cajazeiras e Mulungús e tomando a direção do rio Paraíba, corta a estrada de rodagem, deixando ao poente as terras de "Santo Antonio", rumando ao sul, em busca do rio Paraíba, aproxima-se das cercas dos reus, isto é, do casal Miguel Martins de Carvalho, seguindo por entre arvores, algumas delas já cortadas, mas com ostensivo vestigio; em seguida vai marginando o rio, até encontrar a Cajazeira que serviu de ponto de partida.

A vista do exposto, requer-se: 1.º que sejam citados Miguel Martins de Carvalho e sua mulher d. Maria da Penha Martins de Carvalho, aquele por edital, visto residir em Santos, no Estado de São Paulo, e esta pessoalmente na vila de Espirito Santo, deste termo;

2.º que sejam citados por despacho, mandado ou edital, conforme o domicilio ou residencia, todos os interessados e confinantes da lista anexa, que fica fazendo parte integrante desta petição, para na primeira audiencia depois de citados, assistirem a acusação das citações e a propositura da ação de demarcação cumulada com a de divisão e a assinação do prazo de dez dias para a defesa, bem assim, para com o requerente se louvarem em argumentos, arbitradores e respectivos suplentes, que procedem as pleiteadas demarcação e divisão, valendo as citações para todos os termos da ação de demarcação cumulada com a de divisão, até final, com as penas de revelia;

3.º que a citação seja feita para que todos os citandos igualmente abonem com o requerente todas as despesas da causa;

4.º que sejam citados por despacho ou mandado todos os interessados domiciliados neste termo, por edital de 30 dias, os residentes noutros termos do Estado e por edital de 60 dias, os interessados residentes fóra do Estado, conforme são nominalmente indicados;

5.º que sejam citados por si ou como representantes legais de seus filhos impuberes e assistentes de seus filhos maiores de 16 anos e menores de 21 anos, hipotese em que estes devem ser pessoalmente citados, as confiantes já referidos na lista inclusa, observando-se o mesmo em si tratando de menores tutelados, quanto aos respectivos tutores e tutelados;

6.º que na fórma do artigo 745 do Codigo do Processo Civil e Comercial do Estado, seja feita a nomeação de um curador á **lide**, para defender o direito dos confinantes e interessados, que citados por edital não comparecerem;

7.º que sendo o requerente dr. Flavio Ribeiro Coutinho, tutor do menor Abelardo, interessado tambem em terras extremas, como tutor de outros menores, filhos tambem do saudoso dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho, possuidores destas, pede-se a nomeação de um curador especial para esses menores;

8.º que seja citado o Curador Geral de Orfãos;

9.º que o edital de citação depois de fixado no lugar do costume, seja publicado no orgão oficial do Estado, começando a correr o prazo do dia da primeira publicação (art. 743, n. 4 e 5 do Codigo do Processo Civil e Comercial do Estado).

O requerente protesta pela citação dos confinantes, porventura omitidos neste pedido e tambem por todos os meios de prova que o direito permite.

Para efeito do pagamento da taxa judiciaria, dá-se á causa o valor de dez contos de reis (10:000$000). A. Pede deferimento. Sapé, 24 de fevereiro de 1934. P. p. Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, advogado. (Esta petição está escrita á maquina em duas (2) folhas de papel selado, acompanhada de uma procuração e nove (9) documentos). Nesta petição exarei o despacho do teor seguinte:

"A. Cumpra-se, fazendo as citações requeridas. Sapé, 26 de fevereiro de 1934. L. Cavalcanti. Em tempo: De acôrdo com a clausula 7.ª da presente petição, nomeio o dr. Francisco Porto, curador especial para nesta ação representar os filhos menores do dr. João Ursulo Ribeiro, irmãos do autor Abelardo: João, Renato, Luiz, Odilon, Cassiano e Flavio, uma vez que o seu curador e tutor é representante do requerente, cujos interesses colidem, em face do que faça-se citação igualmente ao respectivo dr. Francisco Porto. Sapé, 26/2/934. L. Cavalcanti".

Lista dos confrontantes na propriedade "Calabouço" e suas respectivas residencias

Engenho "Santo Antonio":

1) Dr. Flavio Ribeiro Coutinho, como representante dos filhos impuberes do dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho e assistente dos puberes Renato, João, Luiz, todos residentes na capital;

2) Renato Ribeiro Coutinho, residente na capital do Estado;

3) João Ursulo Ribeiro Coutinho Filho, residente na capital do Estado;

4) Luiz Ribeiro Coutinho, residente na capital do Estado

Engenho Novo e Taboças:

1) Dr. Cesar Cartaxo, residente em Recife;

2) Ursulino Fernandes de Carvalho, residente em E. Novo, atualmente em Recife;

3) Ursulino Fernandes de Carvalho, residente em Engenho Novo.

4) Nair Fernandes Cartaxo, residente em Recife;

5) José Fernandes de Carvalho, residente em "Taboças".

Sitio Senzala:

1) Antonio da Silva Mélo e sua mulher, residentes no termo de Santa Rita;

2) José Guilherme da Silva, residente em Mamanguape.

Sapé, 24 de fevereiro de 1934. P. p. Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, advogado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que vai afixado á porta do Conselho Municipal desta vila e outro de igual teor para ser publicado pelo jornal "A União", orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta vila de Sapé, aos vinte e oito (28) dias do mês de fevereiro de 1934. Eu, Antonio José de Mendonça, escrivão, o escrevi. (as.) Luiz Cavalcanti Junior. Está conforme o original, dou fé. Sapé, em 28 de fevereiro de 1934. O escrivão, Antonio José de Mendonça.

EDITAL de citação criminal com o prazo de oito dias — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara desta comarca, na forma da lei, etc.

Faz saber que pelo 2.º dr. promotor publico foi denunciado Antenor dos Santos Pires como incurso na sansão do artigo 303, combinado com o paragrafo 1.º do art. 18 da Consolidação das Leis Penais. E, como não se encontra no distrito da culpa o supra aludido denunciado segundo certidão que disse o oficial de justiça Graciliano, chama-o e cita-o para comparecer no dia 16 do corrente, ás 14 horas na sala das audiencias no andar terreo do edificio da "Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba", á rua Epitacio Pessôa, desta cidade, a fim de ser interrogado sobre o crime de que é acusado e assistir a competente formação de culpa, ficando dessa avante citado para todos os termos do seu processo até final condenação, pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento do referido denunciado mandou o juiz expedir o presente na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 5 de março de 1934. Eu, Frederico Carvalho Costa, escrivão, o escrevi. Conforme ao original, dou fé. Data supra. O escrivão, Frederico de Carvalho Costa.

MINISTERIO DO TRABALHO

Carteiras profissionais

O Santino Cardoso, encarregado das Carteiras Profissionais, avisa aos interessados que, dora em diante, dará expediente no predio do Sindicato dos Aux. do comercio, das 8 ás 11 1/2 dos dias uteis.

As pessôas que precisarem de tirar carteiras profissionais, poderão procurar o mesmo que serão atendidas, levando 3 fotografias numeradas com a data do dia, mês e ano e mais 5$500 em dinheiro.

A' noite poderá ser procurado no edificio da Academia de Comercio "Epitacio Pessôa", entre 19 e 22 horas.

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) | Terça-feira, 6 de março de 1934 | NUMERO 51

COLABORAÇÃO

O PARDO ELISEU CESAR

Ascendino Leite

Pouca gente, na Paraiba, conheceu a figura mistiça de Eliseu Cesar. Pouca gente mesmo, posso afirmar. Paraibano de nascimento, descendendo de uma raça infeliz e impiedosamente desprezada, Eliseu Cesar possuia, no entanto, numa multipla organização intelectual, uma inteligencia primorosa e rica.

Veiu-me á lembrança o vulto desse mulato, á leitura de algumas paginas de critica do sr. Humberto de Campos, publicadas ha algum tempo e em que estuda figuras politicas e literarias contemporaneas. No seu livro "Carvalhos e Roseiras"", Eliseu Cesar ocupa um logar especial na atenção do maior escritor brasileiro.

Realmente, Eliseu Cesar era uma figura impressionante e atraente. Intelectualmente foi um dos mais belos valores paraibanos e honra, hoje, como muitos, a galeria dos nossos conterraneos ilustres já desaparecidos.

Espirito polimatico e pujante, em peregrinação forçada por quasi todo o país, deixou espalhada por diversos cantos, a seiva do seu talento, quer da arena dos gladiadores da imprensa, quer da tribuna politica. Assim foi a vida do grande pardo paraibano. Dela quasi nada se tem a narrar, senão, que foi, em uma palavra, uma existencia que Eliseu, como todos os de sua estirpe, não soube aproveitar.

Estudando a personalidade de Eliseu Cesar, o sr. Humberto de Campos analisa, ao mesmo tempo, com a elegancia do seu estilo, a influencia do negro na nossa sensibilidade lirica, e afirma: "Pode-se dizer, talvez, sem exagero, que o que ha de mais original, de mais nosso, de mais pessoal em nossa poesia subjetiva do seculo 19, é obra exclusiva do negro".

Eliseu Cesar, como Luiz Gama e Cruz e Souza, foi um poeta excelente. Temperamento imaginoso. Alma sensivel. Espirito amoroso e sincero. ALGAS, o seu unico livro de poesias, publicado em 1891, é um escrinio maravilhoso de sentimento poetico e encerra joias como esta:

"TEUS BEIJOS

Morena, teus castos beijos
Dessa boquinha de flôr
Me dizem cousas sonoras
Segredam frases de amôr;
São doces, de tal doçura,
São ternos, de tal ternura,
Têm tanto viço e frescor,
Que eu penso que são pingados
Lá dos mundos estrelados
Nas conchas dalguma flôr.

Senti-los por sobre as faces
Brincando como crianças
E' ter o rosto orvalhado
De liriais esperanças...
E' ver que o céo se desata
Qual se desfolha a cascata
Em chuvas de oiro e luz...
Oh! beija-me assim, formosa,
Teu beijo do mel de rosa
Me embriaga e me seduz.

Quando rompe a madrugada
E eu vejo por sobre as flôres
Os colibris doidejantes
Num doce idilio de amores,
Me lembro desses teus beijos,
Cheios de mel e desejos,
Castos, puros, juvenis,
Que de teus labios na rosa
Semelham, virgem formosa,
Abelhas doidas, gentis...

Pelos desertos da vida
Chorava eu triste e sosinho.
Pungia-me o peito exausto
Dos sofrimentos o espinho:
Mas quando teu beijo santo
Bebeu-me a gota do pranto
Que dos meus olhos descia,
Senti que as dores passavam,
Que as aves todas cantavam,
Que o céo azul me sorria!..."

Era assim, a alma de Eliseu. Tão grande como a de Gonçalves Dias e Casemiro de Abreu; maior do que a de seus irmãos de sangue, Cruz e Souza e Luiz Gama. Não me furto ao desejo de transcrever ainda esta outra perola, de ternura e amôr que é:

"CONFISSÃO

Exalas do teu seio o aroma inebriante
Da campina em flôr;
Teu halito, mulher, parece gorgeiar
Uma canção de amôr...

Palpita a natureza: é uma criança inquieta
Que suspira e canta.
Se uma nota siquer, as vezes despedes,
Despedes da garganta..

E's toda a criação, és o supremo esforço
Do Monarca celeste...
Encanta e me extasia esse rosado puro
Que teu rosto veste.

E's digna, mulher, das nuvens do horizonte,
Das estrelas, do luar...
Devera junto a ti viver constantemente
Um passaro a cantar.

Si eu fosse deste mundo o artista sublimado
Oh! divinal tesouro,
Faria desabar nessa gentil cabeça
Um chuveiro de ouro.

. . . .

Faria para ti um mundo separado,
Um mundo de harmonias:
A' luz do sol rosado, um bosque onde cantassem
travessas cotovias.

. . . .

Mas como tal não sou, adoro-te somente,
A ti, rosa do céo,
Inveja dos jardins, miragem do infinito
Formusura sem véo..."

—

Como politico Eliseu Cesar tinha todos os recursos. Jornalista formidavel, seguro na analise, na acusação e na cronica. Tribuno magnifico e candente fascinava a multidão e era admirado nas praças, nos teatros, nos circulos proletarios, nas associações juridicas e culturais.

Não se sabe bem a data e o logar exatos do nascimento de Eliseu Cesar. Sabe-se, porem, que foi paraibano e viveu, até a idade de 18 anos, nesta capital, onde exercia, segundo alguns, a modesta profissão de tipografo. Possuidor de uma surpreendente inteligencia, imaginou cultiva-la, e, para isso, com aquela idade, mudou-se para Recife, continuando, ali, a mesma profissão e frequentando cursos noturnos. Conseguiu, por fim, doutorar-se em direito e, dedicando-se á imprensa, tornou-se uma das glorias jornalisticas da epoca.

Em Pernambuco, afirmou-se como jornalista. Em Belém do Pará, onde desembarcou em 1901, agitou-se na politica, ocupando, a golpes de audacia, as mais altas posições oficiais. Chegou até a se eleger deputado estadual e foi "leader" do governo! Era a vitoria do talento, o triunfo da inteligencia.

Poderia ter sido mais do que isto se fosse ambicioso ou fosse tentado pela atração dos postos de mando. Com o poder que lhe oferecia Antonio Lemos poderia ter sido até presidente do Estado, "senador da Republica, e, talvez, como Antonio Lemos, um dos grandes chefes nacionais"...

Do seu genio bonacheirão e de sua alma bôa, melhor do que a de muitos brancos da gema, conta Humberto de Campos esta anedota interessante, que quasi encerra em si, a historia dolorosa da raça de Eliseu: "Ha vinte anos, moravam em um primeiro andar da travessa São Mateus, canto da rua Treze de Maio, no Pará, três das figuras mais brilhantes das letras paranaenses, naquele tempo: Miguel de Barros, falecido pouco depois na Europa; Carlos Dias Fernandes, o soberbo romancista e poeta paraibano; e Celso Vieira, o maravilhoso estilista do "Eudimião". Não tendo o sobrado qualquer escada para o quintalejo do predio, era utilizado, ás vezes o estabelecimento comercial que funcionava no andar terreo, pelo qual era preciso passar, quando rolava lá embaixo, por descuido, alguma peça de roupa. Certo domingo, pela manhã estava Eliseu em visita á "republica" dos três sonhadores, quando Carlos Fernandes, que fazia á janela a sua "toilette" matinal, deixou cair no quintal, em baixo a sua escova de dentes.

— Diabo! — trovejou o poeta, com um murro.

O incidente, em tais circunstancias, valia por um desastre. Sendo dia santificado, a casa comercial não abria. O unico meio, pois, era passar pela janela, agarrado ao encanamento, para ir buscar descidos os cinco metros da parede, o objeto insubstituivel. O acaso veiu, porém, em auxilio do escritor. Estava ele matutando no modo de descer, quando entrou no quarto, trazendo á cabeça a cesta de roupa gomada, o filho da gomadeira, molecote de oito anos, dentes muito alvos, pele de onix, cabeça raspada a navalha.

— Queres dois tostões para ir buscar aquela escova lá em baixo?

Propoz Carlos Dias.

Aceita a proposta pelo garoto, retirou o poeta a roupa que acabava de chegar, arranjou algumas cordas de rêde, amarrou a cesta com três pontas, sentou nela o moleque, e principiou a desce-lo para o quintal. Em baixo, o pequeno que descera tranquilamente, saiu da cesta, apanhou a escova, e, metido, de novo, no elevador improvisado, começou a subir. A ascenção não foi, porém, tão facil como a descida. Com o impulso que o poeta imprimia á corda para guindar a cesta, começava esta a bailar, arrancando ao pequeno passageiro gritos desesperados de terror:

— Ai, "seu" doutor! De vagar "seu" doutor! Eu caio, "seu" doutor!

A um desses brados de angustia, Carlos Fernandes parou de puxar a corda, em cuja extremidade o molecote chorava de medo, e, virando-se para traz, sorriu, perverso, para os companheiros de casa.

— Qual, "seu" Celso! — disse.

E olhando Eliseu, um sorriso perfido ao canto da bôca forte:

— Qual! Cada vez eu me convenço mais que preto não foi feito p'ra "subir"!...

Eliseu riu alto, sonoramente, como riem os gigantes generosos. Riu e, em seguida, franzindo a testa, apertou Carlos Fernandes nos braços..."

O traço mais curioso da personalidade de Eliseu Cesar era o seu desamor á fortuna. Era um perdulario incorregivel. Talvez estivesse nisto um dos segredos mais poderosos das suas conquistas ascensionais na politica. Ganhava dinheiro como ninguem, mas as notas apenas lhe passavam nas mãos; não viam nunca o fundo de sua algibeira; desapareciam nos gastos os mais futeis e em ofertas caridosas aos que lhe estendiam as mãos num gesto de necessidade.

Era assim, encantadoramente humana, a alma branca do pardo Eliseu Cesar...

João Pessôa, 1934.

—

MAURICIO DE MÉLO FERREIRA

Foi para mim penosissima surpresa, deparar-me na *A União* de ontem, com o desaparecimento prematuro de Mauricio de Mélo Ferreira, porque, poucos dias antes do seu falecimento, tive o prazer de estender a mão áquele homem morigerado e infatigavel, não notando, em sua pessôa, traços fisionomicos que denunciassem a aproximação dos misterios desta Parca maldita, que, finalmente, o arrastou impiedosamente ao desconhecido.

Senti imenso com a morte deste amigo afavel, lhano, bom, e, acima de tudo, sincero.

Modestissimo, mas, culto e inteligente, Mauricio de Mélo, se tivesse engressado no periodismo ou mesmo na imprensa diaria, teria feito uma brilhante carreira, porque tinha singular propensão para o jornalismo, mas, limitava-se, simplesmente, a manter correspondencias com as expressões mais fulgurantes da intelectualidade brasileira, onde podemos citar Gustavo Barroso, de quem era sincero admirador, Guilherme de Almeida e muitos outros.

Com o vibrante panfletario José Firmo, Mauricio de Mélo alimentava assidua correspondencia, enviando-lhe, na época em que o seu amigo dirigia "CRITICA" interessantes estudos sobre o nosso folk-lore, tendo apreciado, com a originalidade do seu estilo, os livros dos irmãos Batistas, intitulados "Cangaceiros do Nordéste" e "Trovadores Populares", afora um profundo estudo de analogia entre o "Facundo" de Sarmiento e "Os sertões" de Euclides da Cunha, trabalho este que foi publicado em "CRITICA" e transcrito pelo "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, com expressiva ilustração de Aquarone, além de outros trabalhos publicados no "Comercio da Paraiba", desta capital e nos diarios da visinha metropole sulista, escondendo-se, sempre, com interessante pseudonimo.

Estudioso e trabalhador, quando foi da fundação da bibliotéca "Digno Cavalcanti", Mauricio de Mélo não se coube de contente, e, com o rabiscador destas linhas traçavamos noticias de propaganda sobre o novo salão de leitura que hoje representa um grande patrimonio da Sociedade dos Carteiros da Paraiba, naquele tempo entregue á operosidade do senhor Severino Tolêdo e outros.

Poéta por diletantismo, Mauricio de Mélo escreveu bons versos e porque não dizer, ótimas estrofes, entre os quais este soneto de cunho acentuadamente anteriano:

"Para-me de repente o pensamento...
Como se de repente refreado
Na doida correria em que levado
Anda em busca da Paz... do esquecimento

Para surpreso, escutador, atento
Como para um cavalo alucinado
Junto ao abismo que aos seus pés rasgado
Para, e fica e demora-se um momento!

Vem trazido na doida correria,
Para á beira do abismo e se demora
E mergulha na noite, escura e fria

Um olhar d'aço que essa noite explora
Mas a esposa da Dôr seu flanco estria
E ele galga, e prosegue sob a espora".

Como se vê, nem tudo foi nevoa naquele cerebro, nem tudo foi sombra. Houve momentos em que a luz brilhou como o fulgor que se admira.

Depois bruxoleou, apagou-se e veiu o cáos, a morte.

Amigo que sempre fui do inditoso conterraneo e lamentando sinceramente não ter podido comparecer aos seus funerais, deixo, aqui, nestas insulsas linhas os goivos da minha profunda e imorredoira saudade.

Pedro Paulo de Almeida

NOTICIAS DO INTERIOR

TEIXEIRA

Falecimentos: — Vitima de pertinaz molestia, que zombou de todos os recursos da medicina, faleceu nesta vila, ás 19 horas do dia 21 de fevereiro a exma. sra. d. Angela Dias Novo, com 54 anos de idade.

Senhora de apreciadas virtudes, deixou viuvo ao sr. Joaquim Felix da Silva e os seguintes filhos: tenente Severino Dias Novo, oficial de nossa policia e atual delegado de Alagôa Grande, Sebastião e Antonio Dias Novo, tambem pertencentes ao Regimento Policial; Raimundo Dias Novo, residente no Estado de Mato Grosso e José Dias Novo, agricultor neste municipio, professora Maria Julia, senhora Maria do Carmo Dias Novo e senhorita Maria da Guia Dias Novo. Ao sepultamento, que se verificou no cemiterio desta vila, ás 17 horas do dia 22, compareceu avultado numero de parentes e amigos da enlutada familia, que tem recebido, varias mensagem de pesar pelo enfausto acontecimento.

— Em virtude de uma febre de máo careter sucumbiu, no dia 19 de fevereiro, nesta vila, onde residia, o sr. Antonio Fernandes de Oliveira, solteiro, com 33 anos de idade, filho do agricultor João Sabino de Oliveira e sua esposa d. Antonia Fernandes de Oliveira.

Inverno: — Depois de prolongada estiagem de mais de 40 dias, recomeçou, com abundancia, o inverno neste municipio reverdecendo os campos e alegrando grandemente os nossos laboriosos agricultores e criadores. Ha dez dias consecutivos que chove copiosamente em todo municipio e já vivemos sob a expectativa de um ano de bonança, de fartos colheitas e de dias mais felizes.

Aniversarios: — Ocorreu no dia 15 deste mês o do digno moço José Nunes da Costa, secretario desta Prefeitura. Cavalheiro muito benquito e relacionado em nosso meio social, por isto mesmo gosando de bôas e inumeras amizades, tendo recebido muitas felicitações por este acontecimento.

— Festejou também o seu aniversario natalicio no dia 18 do corrente a senhorita Zefinha Ramalho, ornamento de nossa elite filha do sr. Sebastião Felix Ramalho. A natalicianie, que é muito bem relacionada, recebeu inumeros comprimentos especialmente de suas numerosas amiguinhas.

Teixeira, 22 — 2 — 34.

(O correspondente)

INSPETORIA DO ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO

Recebemos:

"Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1934 — Sr. redator chefe da "A União" — Saudações.

Atendendo a uma solicitação de Mr. A. Lemont, digno secretario do "Bureau International de l'Enseignement Technique", é com o maximo prazer que vos informo sobre a proxima abertura do Congresso Internacional de Ensino Tecnico a realizar-se em Espanha, na cidade de Barcelona, durante os dias 17, 18 e 19 de maio de 1934.

Tal noticia será, por certo, do agrado de muitos dos vossos inumeros leitores, interessados no momentoso assunto. Para maior esclarecimento de todos, junto vos remeto o resumo das materias a serem versadas no aludido Congresso.

Convicto de que tudo fareis em pról de tão alevantado certame de idéas, de cujos beneficios participaremos tambem, em nome do secretario A. Lemont e no meu proprio, antecipo os agradecimentos e aproveito a oportunidade para vos apresentar os meus protestos da mais alta consideração. Do patricio e admirador — **Francisco Montejos**, insp. geral".

"BUREAU INTERNACIONAL DE L'ENSEIGNEMENT TECHNIQUE"
Congresso Internacional de Ensino Técnico — Barcelona 17—19 — maio. — 1934

De acôrdo com as decisões tomadas pelo Congresso Internacional do Ensino Profissional Técnico realizado em Bruxelas, no ano de 1932, a proxima reunião terá lugar em Espanha, na cidade de Barcelona, a 17, 18 e 19 de maio de 1934.

A ordem do dia constará das seguintes questões:

Comunicação do B. I. E. T. sobre a Terminologia

(Questão enviada ao exame do B. I. E. T. pelo Congresso de Bruxelas — 1932).

1.ª questão: Papel do ensino técnico

a) sob o ponto de vista economico;
b) sob o ponto de vista social.

2.ª questão: Orientação Profissional

a) de como utilizar, para a orientação profissional, o ultimo ano escolar;
b) o papel do medico na orientação profissional;
— ficha medica;
— utilização dos cardiacos;
c) colocação do aprendiz no momento em que este inicia a aprendizagem, como consequencia natural da orientação profissional.

3.ª questão: Aprendizagem

a) programa e metodos do ensino profissional pratico na oficina;
b) tecnologia: sua pedagogia, relação com o desenho, o trabalho de oficina e material didatico.

4.ª questão: Aprendizagem e parada (Chômage)

a) repercussão da parada na aprendizagem;
b) aprendizagem do joven parado (chomeur);
c) reeducação da mão de obra já formada.

5.ª questão: Quadros superiores

a) regulamentação e difusão do ensino técnico superior;
b) proteção ao titulo de engenheiro.

6.ª questão: Diversos

— o contrato de aprendizagem;
— a imprensa técnica e o ensino técnico.

Além das sessões nas quais se discutirão os assuntos que constituem o objeto principal do Congresso, está organizado um atraente programa de excursões, visitas, recepções, etc., para os congressistas e suas familias.

As adesões são recebidas na Secretaria do "Bureau Internacional de l'Enseignement Technique" em Paris, 2 — Place de la Bourse, onde se podem colher quaisquer informações.

O custo da adesão está fixado em 15 pesetas espanholas — 30 fr. francêses — o da assinatura das atas dos trabalhos em 26 pesetas — 50 fr.

O Rogers e a construção de sua nova capéla

Publicando a serie de artigos que vimos, desde a semana ultima, não nos animam outros propositos sinão o de pugnar pelo bem da terra comum. Não chamamos para nós nenhum titulo de benemerencia, nem tão pouco queremos pôr em evidencia, serviços que a outros devem pertencer.

As noticias publicadas sobre a proxima construção da capela do Rogers têem o fito de propagar uma idéa que vem recebendo os aplausos de toda uma população.

Ontem mesmo fomos distinguidos com as felicitações de varios elementos da sociedade operaria 2 de Setembro, ali domiciliada, pelo projeto em foco.

O novo templo que se cogita construir não tem nada de suntuosidade, será apenas uma capela que possa abrigar uma parte do Rogers catolico, na ausencia de um outro com maiores proporções.

Melhor seria a continuação do santuario já iniciado, entretanto, dado o seu eternizado paralizamento resolveram os catolicos do bairros, dirigir a s. exc. revma. D. Adauto, arcebispo metropolitano, um apelo para a permissão da obra em questão.

Hoje mesmo irá ao Palacio Archiepiscopal a comissão promotora do desiderato, conferenciar com o governador eclesiastico da Paraiba afim de pleitear de s. exc. revma. o imprescendivel placet.

Na proxima terça-feira publicaremos a opinião da maior autoridade no assunto e daremos então conhecimento ao publico do resultado.

Obedientes ás ordens da Igreja Catolica a que pertencemos não poderemos deixar de acatar a palavra do chefe da Igreja desta unidade federativa.

Ocupado como diz estar o revmo. vigario da freguesia, ainda lembrariamos a idéa de ser entregue a construção a outro sacerdote que o nosso digno antistete indicasse.

Na conferencia que a comissão terá com o sr. arcebispo tudo poderá ficar definitivamente ascentado. — João Pessôa, 4 de março de 1934 — **Joaquim Cavalcanti**.

VARIAS NOTICIAS TELEGRAFICAS

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — Segundo se afirma, é a seguinte a formula vitoriosa: 1.ª votação global sem discussão, do projéto que vier da Comissão dos 26, considerando-se prejudicados o ante-projéto e as respectivas emendas; 2.ª a entrada imediata do projéto, assim aprovado, em segunda discussão, pelo prazo de 30 sessões, podendo haver duas sessões diarias, com emendas em plenario. A discussão será global e a votação por capitulo, salvo as emendas; 3.ª as emendas poderão ser apresentadas em mesa com justificação escrita; 4.ª finda a discussão, que não poderá ir além de 30 sessões, será o projéto com as emendas enviado á Comissão de Constituição que dentro de cinco dias improrrogaveis dará parecer que entrará logo em votação, depois de publicado sem discussão no prazo maximo de quatro sessões; 5.ª para a redação final a Comissão terá o prazo de cinco dias improrrogaveis, sendo a discussão e votação feitas em quatro sessões no maximo; 6.ª esgotados os prazos estabelecidos nos numeros anteriores, sem que esteja concluido o trabalho de elaboração constitucional, o presidente da Assembléa promulgará imediatamente o projéto como lei fundamental do país até conclusão final. Aprovado em primeira discussão da mesma fórma procederá o presidente da Assembléa, se esta vier a usar a faculdade contida no final do art. 104, o qual se refere á aprovação de atas e eleição do presidente da Republica. (A União).